

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE
AGRIMENSURA DO COLÉGIO TÉCNICO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

LETÍCIA CAMPOS DE FARIA

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE AGRIMENSURA
DOCOLÉGIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO
RIO DE JANEIRO**

LETICIA CAMPOS DE FARIAS

Sob a Orientação da Professora

Dra. Eulina Coutinho Silva do Nascimento

e Co-orientação da Professora

Dra. Sandra Maria Nascimento de Mattos

Dissertação submetida como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação, no Programa de
Pós-Graduação em Educação Agrícola,
Área de Concentração em Educação
Agrícola.

**Seropédica, RJ
Novembro de 2020**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F224e FARIAS, LETÍCIA CAMPOS DE , 1977-
ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE AGRIMENSURA
DO COLÉGIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO
DE JANEIRO / LETÍCIA CAMPOS DE FARIAS. - SEROPÉDICA,
2020.

48 f.: il.

Orientadora: Eulina Coutinho Silva do Nascimento.
Coorientadora: Sandra Maria Nascimento de Mattos.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2020.

1. Ensino Técnico. 2. Evasão Escolar. 3. Técnico
em Agrimensura. I. Nascimento, Eulina Coutinho Silva
do , 1961-, orient. II. Mattos, Sandra Maria
Nascimento de , 1958-, coorient. III Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA. IV. Titulo.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was
financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil
(CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

LETÍCIA CAMPOS DE FARIA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 12/11/2020

Eulina Coutinho Silva do Nascimento, Dra. UFRRJ

Jose Roberto Linhares de Mattos, Dr. UFRRJ

Roberto Carlos Antunes Thomé, Dr. CEFET/RJ

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que conquistei até agora, à minha *família* por todo apoio e carinho nos momentos em que precisei me afastar para me dedicar aos estudos e aos encontros presenciais. Minha querida mãe por toda força, meu esposo, pelo companheirismo de hoje e sempre e minhas filhas, por me ensinarem muito mais do que aprendem. Obrigada pela paciência, pelo amor e pelos sorrisos.

Meus sinceros agradecimentos à *Coordenação do Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola – PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro* e aos Professores *Sandra Mattos e Linhares* pela consideração com as minhas dificuldades enfrentadas ao longo desta jornada. A todos do *Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - CTUR*, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, em especial à Direção e a professora Ana Paula: Muito obrigada!

Em especial à professora *Eulina Coutinho*, minha orientadora, pela competência e paciência com que conduziu todo o trabalho de orientação.

O desenvolvimento científico deste trabalho tornou-se realidade graças ao apoio à pesquisa que obtive com a oportunidade que todos vocês me proporcionaram. Sou grata por encontrar nesta pós-graduação todo apoio e estímulo para minha qualificação pessoal e profissional.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

A todos, muito obrigada!

Ao meu pai, por todo amor. (*in memorian*).

RESUMO

FARIAS, Letícia Campos de. **Estudo da Evasão Escolar no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.** 2020. 48f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

O presente trabalho baseia-se no problema da evasão escolar do aluno do Curso Técnico em Agrimensura do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - CTUR/UFRRJ, na modalidade pós-médio. Este estudo justificou-se por sua relevância temática que muito preocupa os profissionais da área da educação devido à demanda por uma redução desse fenômeno nas escolas de todo território nacional. Sob a ótica de sua processualidade, o objetivo desta pesquisa concentrou-se em investigar as causas da evasão escolar na formação técnica e profissionalizante, identificando os fatores inerentes à decisão de desistência por parte dos alunos na tentativa de se propor estratégias preventivas que contribuam para o sucesso da aprendizagem e, consequentemente, amenizem ou impeçam as evasões. Por esse motivo, houve a necessidade de se pautar na pesquisa bibliográfica de estudos recentes acerca desta temática, verificando-se na análise documental e em questionários respondidos por esses alunos evadidos as informações que corroboram para a confecção do *corpus* desta pesquisa. A partir da conjugação de perspectivas teóricas que evidenciam os dados da evasão escolar no Brasil, este trabalho contribui para o entendimento das causas desse problema, demandando reflexão, discussão e diálogo com as diversas esferas do processos de ensino e aprendizagem e da expectativa de ingresso ao mercado de trabalho na corrente área do conhecimento e da formação técnica. Sobretudo, os resultados alcançados com este estudo reforçaram a necessidade de ampliação e aprofundamento da discussão sobre esse tema com vistas a nortear ações a serem implementadas na realidade escolar a partir de um olhar mais sensível para esses alunos que necessitam experimentar possibilidades de ação, mudança, resistência e invenção através do compartilhamento de ideias pertinentes à formação profissional.

Palavras-chave: Ensino Técnico; Evasão Escolar; Técnico em Agrimensura.

ABSTRACT

FARIAS, Letícia Campos de. **School Evasion Study at the Technical School of the Federal Rural University of Rio de Janeiro.** 2020. 48p. Dissertation (master's in education) - Graduate Program in Agricultural Education, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

The current work is based on the problem of school evasion of the student of the Technical Course in Surveying of the Technical College of the Federal Rural University of Rio de Janeiro - CTUR/UFRRJ, in the post-medium modality. This study was justified by its thematic relevance, which is of great concern to education professionals due to the demand for a reduction of this phenomenon in schools throughout the country. From the standpoint of its process, the objective of this research was to investigate the causes of school dropout in technical and vocational training, identifying the factors inherent to the students' decision to drop out in an attempt to propose preventive strategies that contribute to the success of learning and, consequently, mitigate or prevent the dropouts. For this reason, there was a need to be based on the bibliographic research of recent studies on this subject, verifying in the documental analysis and in questionnaires answered by those students who had escaped the information that corroborates the preparation of the corpus of this research. From the conjugation of theoretical perspectives that evidence the data of school evasion in Brazil, this work contributes to the understanding of the causes of this problem, demanding reflection, discussion and dialogue with the various spheres of the teaching-learning process and the expectation of entering the labor market in the current area of knowledge and technical training. Above all, the results achieved with this study have reinforced the need to broaden and deepen the discussion on this theme in order to guide actions to be implemented in the school reality from a more sensitive viewpoint for those students who need to experience possibilities of action, change, resistance and invention through the sharing of ideas pertinent to professional training.

Keywords: Technical Teaching; School Evasion; Technician in Surveying.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área construída do Colégio Técnico da UFRRJ.....	14
Figura 2 – CTUR (1973)	15
Figura 3 – Fachada do CTUR atual.....	15
Figura 4 – Caminho da entrada atual do CTUR	16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A evasão por faixa etária	22
Gráfico 2 – A evasão por semestre de ingresso	23
Gráfico 3 – A evasão por ano	24
Gráfico 4 - Quantitativo de alunos evadidos	24
Gráfico 5 – O motivo dos alunos evadidos.....	25
Gráfico 6 – A dificuldade dos alunos evadidos	26
Gráfico 7 – O conhecimento dos alunos evadidos	28
Gráfico 8 – A escolha dos alunos evadidos	29
Gráfico 9 – A motivação dos alunos evadidos	29
Gráfico 10 – O tempo disponível dos alunos evadidos	30
Gráfico 11 – Os métodos avaliativos.....	31
Gráfico 12 – O acompanhamento do curso	32
Gráfico 13 – O corpo docente do curso	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	EVASÃO ESCOLAR	4
2.1	Evasão Escolar: Conceito e Contexto.....	5
2.2	Evasão na Formação Profissional.....	7
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.1	Contexto da Pesquisa: atrajetória do objeto de estudo	12
3.2	Hipóteses da Pesquisa.....	17
3.3	Sujeitos da Pesquisa	18
3.4	Instrumentos da Pesquisa	18
3.5	Categorias de Análise	20
4	ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1	Análise Quantitativa da Pesquisa	21
4.2	Análise Qualitativa da Pesquisa	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6	REFERÊNCIAS	41
7	ANEXOS	46
	Anexo A - Instrumento da Pesquisa - Questionário	47

1 INTRODUÇÃO

O tema evasão escolar sempre esteve presente no contexto educacional do país e vem sendo cada vez mais discutido no cenário atual, pois ainda permanece como evidente problemática no que tange ao sistema de ensino. Para reverter esse quadro, torna-se crucial que ações sejam tomadas pela escola, pela sociedade e pelo Estado, já que esse problema corrobora para a redução da eficácia da educação no processo de inclusão social, que se dá em virtude do afastamento do aluno da escola. A rigor, conhecer o fenômeno da evasão escolar é fator decisivo para que se impulsionem outros estudos e ações que busquem formas de evitá-lo. Neste caso, o presente trabalho visa encarar a prevenção das diversas consequências advindas do processo de abandono escolar. Sendo assim, na trajetória proposta neste trabalho, será mostrado como a permanência do aluno na escola é determinante para o seu desenvolvimento humano, e vislumbra-se por este percurso a necessidade de se investigar atentamente as causas da evasão escolar na instituição que amparou essa pesquisa: o Curso Técnico em Agrimensura – Pós-médio do CTUR/UFRRJ.

Sob este prisma, será apresentado como *corpus* para essa análise dados coletados junto à Instituição de Ensino supracitada. O Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR) é vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) pertencente à Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. O colégio possui em torno de 1033 alunos, distribuídos e matriculados nos cursos de: Agroecologia, Agrimensura, Hospedagem, Meio Ambiente e Ensino Médio Regular e está localizado no km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo, campus da UFRRJ, no município de Seropédica – RJ. Apesar de o CTUR ter em seu quadro de cursos técnicos, cinco modalidades distintas, foi tomado como prioridade para esta pesquisa o curso técnico em Agrimensura, modalidade subsequente, criado em 2010, por se tratar de um curso mais independente na escola, tendo em vista que os alunos não estão cursando o Ensino Médio no CTUR, estão fazendo apenas a formação técnica por já terem concluído o ensino médio em anos anteriores, em sua maioria, em outras instituições. Logo, com base no fato desta pesquisa investigar a questão da evasão escolar, chamou a atenção a existência desse problema, especificamente, na formação técnica.

Dessa forma, por fazer parte do corpo administrativo desse colégio, foi possível ter acesso a uma gama de informações, principalmente, no que diz respeito aos dados acerca da evasão e retenção dos alunos do Colégio Técnico da UFRRJ, por ano, curso e modalidade. Por esse motivo, o presente estudo contribui também para a prática do contexto de trabalho bem como apresenta o retorno social imediato no campo de atuação com vistas a unir escola e sociedade sobre a produção científica desta dissertação. Foi evidenciada a necessidade de maior aprofundamento nestes estudos e na condução de seus resultados, como forma de minimizar os números existentes a partir de discussões que buscaram a elaboração de estratégias mais eficazes de redução da evasão escolar.

Sobretudo, analisando dados acerca da evasão escolar no CTUR, com apporte teórico específico, fez-se relação entre a demanda da escola e o cenário nacional. Por esse motivo, o foco foi verificar esse problema como fenômeno persistente na modalidade de ensino profissionalizante ao longo da história da educação brasileira. Atualmente, a educação está inserida em um contexto no qual se busca a implementação de políticas públicas voltadas para a profissionalização, por meio de programas desenvolvidos pelo governo com vistas a “estimular a continuidade dos estudos, diminuindo a evasão escolar e potencializando as aptidões e habilidades” (BRASIL, 2019, p.1).

Neste sentido, observou-se o modo como os estudantes fazem suas escolhas por algum curso técnico profissional e depois não querem concluir-lo por não se identificarem com a

profissão. Ao focalizar o Curso Técnico em Agrimensura no Colégio CTUR, pretendemos, portanto, salientar a importância desse estudo para a formação desses técnicos seguros de suas respectivas profissões, uma vez que, a qualificação profissional e o atendimento a um mercado de trabalho exigem cada vez mais aperfeiçoamento dos indivíduos. Por esse motivo, entendemos que “a educação profissional está ocupando cada vez mais espaço à medida que aumenta o seu papel na dinâmica da sociedade moderna, já que a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes” (MOREIRA, 2015, p. 17).

O que se nota frequentemente, no dia a dia do colégio CTUR, com base nas conversas com os estudantes, em geral, é que a permanência dos alunos do curso técnico em agrimensura está muito associada com o domínio dos conhecimentos específicos que o estudante técnico aprende acerca da sua área de atuação, quanto maior a dificuldade de aprendizagem maior o prejuízo no domínio de certas habilidades. Na maioria das vezes, esse se torna um fator determinante que eles apresentam à secretaria da escola, quando decidem interromper a formação. Desta forma, a escolha para esta pesquisa acerca do tema proposto traz uma das preocupações mais recorrentes de toda Instituição de Ensino comprometida com o bom desempenho de seus alunos, evitar o fracasso escolar e a evasão, porque essa pode deixar o indivíduo mais debilitado emocionalmente e, muitas vezes, à margem da sociedade.

Essa escolha temática explica-se por envolver dois processos de ensino-aprendizagem: a aquisição de conhecimento e o processo de aprendizagem, isto é, com esse tema o presente estudo poderá discutir, com base nas respostas obtidas dos alunos evadidos ao questionário que iremos propor, como os motivos da evasão escolar estarão relacionados ao conteúdo específico da formação técnica em agrimensura e às dificuldades encontradas para aprender a matéria que corroboram para o abandono do curso. Esses dois processos são marcantes no contexto escolar por reunirem características importantes. A sociedade contemporânea está marcada pela questão do conhecimento, e não é por acaso, que o conhecimento se tornou “peça-chave” para entender a própria evolução das estruturas sociais, políticas e econômicas.

Todavia, no ambiente escolar, quem não obtém êxito é considerado “mau aluno” e é caracterizado principalmente por suas faltas, a saber: de base, de interesse, de capacidade para aprender, de conhecimentos, de apoio da família, entre outros. Segundo Queiroz (2010), este conjunto de características culmina na evasão escolar, o que tem sido um dado preocupante atualmente. De acordo com as informações divulgadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, o Brasil, com a taxa de 24,3% de evasão escolar, tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%), segundo dados do PNUD. O CTUR provavelmente faz parte dessa estatística, o que leva à preocupação em sanar esse problema, pela investigação atenta de suas causas, e em discutir possíveis soluções.

Reconhecendo a polêmica do tema tratado e a diversidade que envolve os dados analisados, destaca-se como objetivo desta pesquisa investigar as causas da evasão escolar no curso Técnico em Agrimensura – Pós-médio do CTUR. Para alcançar esse objetivo, parte-se dos seguintes objetivos específicos: verificar o quantitativo de alunos evadidos; fazer um diagnóstico da história do curso; avaliar os fatores que estão relacionados à evasão; identificar as causas inerentes à decisão de desistência por parte dos alunos e propor estratégias preventivas que contribuam para o sucesso da aprendizagem e, consequentemente, amenizem ou impeçam as evasões. Com isso, foi feita uma reflexão sobre o modo como os estudantes se sentem desmotivados a concluir suas respectivas formações, ou seja, apresentar as causas de desmotivação dos ingressantes, buscando identificar o grau de dificuldade das disciplinas, se há falta de recursos para se manterem no curso ou se há falta de identificação com as habilidades requeridas pelo curso.

O fenômeno da evasão escolar na educação profissional foi analisado a partir de duas variantes, marcadas no contexto deste trabalho como Expectativa e Desistência. Desse modo, com o desejo de dar uma proporção maior a questão que norteia este trabalho, partindo dos dados de todos os alunos matriculados no Curso Técnico em Agrimensura do CTUR, na modalidade subsequente ao ensino médio, da sua primeira turma em 2011 e a última turma cujo ingresso ocorreu em 2018/2.

No Capítulo 2, são apresentadas as teorias que fundamentam este trabalho acerca da temática proposta: a evasão escolar. No Capítulo 3, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Para facilitar a tarefa do leitor, em 3.1, apresenta-se o objeto de estudo, com a especificidade do material analisado, contextualizando a atividade, os autores e as propostas temáticas. Na seção 3.2, aponta-se a trajetória da análise, explicando as categorias adotadas para esta análise, explorando a visão de dados pessoais e institucionais. O Capítulo 4 é dedicada à análise dos dados e o Capítulo 5 é reservado às considerações finais a que chegamos com este estudo e os caminhos que nos aponta.

2 EVASÃO ESCOLAR

Este capítulo apresentará a fundamentação teórica desta dissertação, amparada por estudos conceituados existentes a respeito da evasão escolar, a partir dos quais a pesquisa irá identificar os fios que entretorcem as histórias dos estudantes do ensino médio técnico do colégio CTUR que abandonaram a sala de aula. Nesse veio do discurso, que pareceu sustentável apresentar, no capítulo anterior, as condições de produção, sociais e discursivas. Registram-se, neste capítulo, as relações tecidas entre a evasão escolar e os pontos nodais no sistema educacional brasileiro por meio de fragilidades sociais que contribuem para o aumento dos índices de abandono escolar. Tais índices têm sido crescentes atingindo taxas altíssimas em todo o país, afetando os diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Dentre os diversos pesquisadores e educadores que colaboraram para essa temática, um registro de Queiroz (2010) dá sustentação a essa proposta de que a evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas escolas. É uma questão nacional que vem ganhando destaque nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro e está longe de ser resolvida, com índices de abandono escolar crescentes. Ainda segundo especialistas dessa área, esse fenômeno se faz pertinente nas esferas sociais, econômicas e acadêmicas nas quais se inscrevem as múltiplas possibilidades de perdas para as instituições de ensino e para o governo. A evasão escolar, conforme Brandão:

O que mais impressiona não é só a taxa de crianças em idade escolar fora das escolas. Para oito milhões de crianças nessas condições, não foi surpresa saber-se que pouco mais de dois milhões estão arroladas nas escolas. Mas a frequência não chega a 70%. E sobre frequência assim reduzida, a deserção escolar é sintoma impressionante. Mesmo para o ensino fundamental comum, a taxa dos estudantes que chegam a concluir o curso não atinge a seis por cento. O rendimento efetivo real do ensino primário no Brasil é, pois, dos mais pobres em todo o mundo, à vista dessa deserção (BRANDÃO, 1983, p. 39).

Na conjugação dessas perspectivas teóricas, este estudo passa, primeiramente, a considerar o fenômeno de altos índices de evasão escolar presente ao longo dos anos na educação brasileira (BRANDÃO, 1983). Para salientar essa perspectiva, pontuam-se também os estudos de Patto (1999), que evidenciam esses dados da evasão desde o século passado, ressaltando a permanência de índices consideráveis na escola pública. Para essa autora fica a sensação de que o tempo passa, mas alguns problemas básicos do ensino brasileiro permanecem praticamente intocados.

É sabido que, na prática, a universalização da educação básica prevista pela Constituição de 1988 nunca saiu do papel; nem todos os brasileiros têm a educação garantida por causa das dificuldades de acesso e permanência, que são problemas reais e significativos do sistema educacional brasileiro. Em contrapartida, convém destacar o que tem provocado situações de desigualdade, exclusão e gerado problemas sociais, deriva do agravamento no contexto escolar, onde é mantido esse processo de exclusão visto a partir das altas taxas de evasão.

Nesse contexto, atualmente, é possível afirmar que as políticas públicas existentes se mostram pouco eficientes para garantir a permanência do aluno na escola. As medidas governamentais tomadas para erradicar a evasão escolar não surtem os efeitos esperados. Neste sentido, conforme afirma Santana (1996), a evasão escolar se configura como um dos

maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos.

Nessa ótica, verifica-se que esse problema vai ao encontro daquilo que é preconizado na Constituição, pois não basta ter o acesso à educação, é preciso que além da oportunidade de ir à escola, o aluno tenha também garantidas as condições de permanência (SCHARGEL; SMINK, 2002). Logo, este capítulo tem como objetivo descrever as concepções teóricas em que se baseia a noção de evasão como uma estratégia para o aprofundamento dos estudos acerca da caracterização desse termo, já que muitos conceitos podem permear essa questão. Castro e Malacarne(2011) ressaltam que o termo evasão escolar é muitas vezes utilizado em vários contextos com diferentes significados. De certo, “o conceito de evasão vai além do emaranhado de palavras que juntas o formam, antes, perpassa por questões cognitivas, psicoemocionais, socioculturais, socioeconômicas, institucionais e atitudinais” (BRASIL, 2006, p. 5). De acordo com *Boneti*:

Os evadidos da escola são também os excluídos sociais e é impossível entender a exclusão de forma fragmentada como a social, a econômica, a política, a escolar [...] qualquer tipo de exclusão compromete o indivíduo no seu papel de cidadão. O ser humano é um cidadão quando tem participação integral na sociedade [...] (BONETI, 2003, p.35).

Portanto, a evasão escolar é uma questão que se perpetua no Brasil não sendo somente um problema de ordem escolar e familiar, mas também, de um problema social. Diante desse quadro, torna-se evidente a necessidade de se entender bem este conceito e compreender as causas que levam os estudantes abandonarem a formação técnica. E, assim, promover esforços para que essas experiências não reforcem a decepção pessoal e o fracasso escolar.

2.1 Evasão Escolar: Conceito e Contexto

Nas atividades práticas educacionais, realiza-se, constantemente, a avaliação dos alunos por meio do conceito obtido nas provas e pela frequência nas aulas. Essas atividades diárias evidenciam a diferença entre os alunos faltosos e alunos evadidos. Em algumas situações, no cotidiano escolar, a evasão poderá configurar sinônimo de desistência escolar. Por esse motivo, nesta pesquisa, destaca-se a intenção de relacionar a evasão escolar ao contexto em que ela for apresentada, ressaltando o uso dessa expressão aos motivos que implicaram no afastamento do estudante da escola.

Dessa maneira, a definição do termo evasão escolar é o primordial para a busca de sua solução, apesar de ser um processo muito complexo, pois existem diversos tipos de evasão e diversas causas atreladas ao fenômeno do abandono escolar. Sob este prisma, torna-se necessário destacar a diferença entre o que, tradicionalmente, se tem chamado de abandono e o que, hoje, se denomina de infrequência escolar. A menção dada, anteriormente, ao ato de evadir diz respeito ao que Queiroz (2010, p. 7) afirma, sob a perspectiva da semântica tradicional, que seria “o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível”, ou seja, se refere ao fato de o aluno evadir, fugir ou esquivar de seus compromissos com a instituição escolar. Neste sentido, o termo evasão tem relação com o fato de se abandonar uma instituição.

Entretanto, Reinert e Gonçalves (2010, p. 64) ressaltam essa distinção, apontando a evasão como aquilo que designamos, reparamos ou identificamos, quando estamos em pleno ano letivo. Os autores compartilham a ideia de que, em linhas gerais, a evasão escolar compreende o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno se matricula,

inicia suas atividades escolares, porém, em seguida deixa de frequentar a escola. Johann (2012) afirma que essa inatividade de determinada matrícula funciona como indicativo de rompimento de vínculo. As formas de evasão, longe de se confundirem, são, principalmente, escolhas realizadas pelo aluno sem manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Isso configura abandono sem intenção de voltar, rompendo o vínculo entre escola e aluno.

Inobstante, nota-se em pesquisas de Abramovay e Castro (2003), que são conceitualmente diferenciados os termos: evasão escolar e abandono escolar. Para os autores, a evasão escolar refere-se ao aluno que deixa a escola, mas com a possibilidade de retorno à mesma, já o abandono escolar ocorre quando o estudante deixa a escola em definitivo. Assim, tomando a classificação de Bueno (1993, p. 13), distingue-se também o termo evasão de exclusão. Para o autor, a primeira corresponde “a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”, enquanto a segunda “implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação”.

Desta forma, esse debate acerca do conceito de evasão amplia-se por Dore e Lüscher (2011) ao argumentarem que a discussão dessa problemática tem sido associada a situações tão diversas tais quais: a retenção e a repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino e o abandono da escola. Englobando ainda, aqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas abandonou outro.

Para as autoras, outro aspecto considerado relevante nas situações de evasão é o nível escolar em que ela ocorre, pois o abandono da escola fundamental ou de nível médio é significativamente diferente daquele que ocorre na educação de adultos ou na educação superior. Isso porque, a não obrigatoriedade de determinado nível de ensino tem consequências significativas sobre o fenômeno da evasão,

[...] levando alguns pesquisadores do assunto a distinguir três dimensões conceituais indispensáveis à investigação do abandono escolar: níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; e as razões que motivam a evasão como a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 150).

Considerando tal contexto, os nomes comumente utilizados como sinônimos de evasão não são equivalentes, meramente, há uma relação sinonímica, de palavras que estão no mesmo campo semântico. A propriedade distintiva deste termo, segundo Castro e Malacarne (2011) ocorre porque existem diversas variações para a conceituação da evasão escolar de acordo com o nível de ensino, elas apontam o quanto isso atrapalha na quantificação precisa dos casos e no entendimento dos reais motivos que influenciam o processo do abandono escolar. Na educação básica, por exemplo, se entende por evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola.

Por essa razão, Gaioso (2005) afirma que a evasão escolar é um fenômeno social complexo, resultando na interrupção do ciclo de estudos. Nesse sentido, se destaca a questão da evasão caracterizada por processos que vão muito além do simples desligamento do aluno da instituição a qual está vinculado, abarcando também questões acerca da sua vida relacional, atitudinal, assim como, o papel da escola na vida do educando. Segundo Dore e Lüscher:

Do vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 777).

Os autores apontam ainda a necessidade de associar o estudo da evasão escolar ao estudo de fatores sociais, institucionais e individuais que podem interferir na decisão de estudantes sobre permanecer na escola ou abandoná-la. Dessa forma, Reinert e Gonçalves (2010) destacam que a complexidade do processo de ensino e aprendizagem não se restringe apenas a uma relação entre professor e aluno, mas se estende em diversos eixos, nortes e dimensões, envolvendo os fatores emocionais, econômicos, familiares, relacionais e motivacionais do meio social ou escolar, bem como, as implicações do entorno que levam a uma tomada de decisão que possa bloquear a continuidade do processo educacional. Isso eleva a temática a uma exigência multidisciplinar e integrativa para a busca da compreensão deste fenômeno.

No sentido de encontrar respostas ao problema da evasão e desenvolver recursos adequados à sua prevenção, Dore e Lücher destacam três principais agentes:

1) O sistema de ensino, que deve assegurar a diversidade de escolhas à população que deseja ou precisa retornar à sua formação; 2) as instituições escolares, que devem buscar soluções para os problemas que estão na sua área de competência; e 3) o sistema produtivo, que deve estimular o jovem a retomar seu processo formativo. (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 777).

Diante de todo contexto posto, fica evidente, portanto, que o entendimento dos processos que envolvem a evasão escolar vão muito além do que chamamos de simples desligamento do aluno da instituição a qual está vinculado, mas, envolvem questões acerca da sua vida relacional, suas atitudes perante as adversidades, assim como, o papel da escola, da família, do sistema produtivo e da sociedade na vida do educando que por diversos motivos não conclui seus estudos. Nesse prisma, assumindo uma visão sociocognitiva, este estudo apresenta o embasamento teórico, no que se refere à noção de evasão como um problema nacional com relevante papel no fracasso escolar. Portanto, para se atingir os objetivos esperados salientam-se essa teoria fundamentada a partir da concepção de evasão escolar em que os fatores econômicos e sociais interferem nesse processo educacional.

2.2 Evasão na Formação Profissional

Estudos recentes têm adotado o conceito de evasão escolar para designar uma questão que realmente se perpetua no Brasil, não sendo somente um problema de ordem escolar e familiar, mas também, de um problema social (cf. QUEIROZ, 2010; DORE; LÜCHER, 2011; BRASIL, 2006; BRANDÃO, 1983; BONETI, 2003.). No Brasil, segundo Queiroz (2010), esse tema vem adquirindo cada vez mais espaço nas discussões e reflexões realizadas pelos governos e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas.

Como se vê, a análise do fenômeno da evasão escolar é bastante complexa diante das inúmeras diversidades de situações. Nessa ótica, esse objeto de estudo será abordado a partir da perspectiva da investigação das causas desse problema. Apontamentos de Dore e Lüscher (2011) já afirmavam que entender as causas da evasão é ponto crucial para encontrar soluções. E complementam:

Contudo, as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive. (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 776)

Todavia, deve-se considerar também o que afirma Ceratti (2008) sobre esse problema que continua erroneamente sendo visto como um fato isolado e psicológico, ou seja, como consequência de um problema individual próprio da criança ou do jovem que fracassa. De acordo com o autor, a explicação de que a evasão escolar é causada por problemas individuais não consegue esclarecer, porque esse fenômeno continua acontecendo em grande escala com um número significativo de jovens oriundos de classes menos favorecidas economicamente.

De acordo com Oliveira (2012), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar, quando as condições de acesso e segurança são precárias, os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir, evadem por motivo de vaga, de falta de professor, de falta de material didático, e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

No que tange, principalmente, à formação técnica, profissionalizante, concomitante ao ensino médio, é crucial perceber o verdadeiro comprometimento educacional que esse afastamento acarreta para a sociedade. A educação profissional é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96 Brasil (1996), na qual são definidas suas características e estrutura. Nessa perspectiva, a educação profissional e tecnológica assume valor estratégico para o desenvolvimento nacional. Por esse motivo, quando um aluno da formação profissionalizante evade é necessário rever todos os aspectos envolvidos.

Em meio a amplo leque de variáveis, as mais comumente pesquisadas sobre evasão escolar apontam que as principais causas estão relacionadas com idade e sexo dos estudantes, nível de estudos anterior à matrícula, condição de emprego, pressões familiares, nível cultural, situação socioeconômica, motivação, disciplina de estudos, tempo dedicado às atividades acadêmicas, serviços oferecidos pelas instituições de ensino, condições físicas dessas instituições, interação entre instituição e estudantes e do professor com os estudantes e comprometimento dos estudantes com a instituição.

Dore e Lüscher (2011) apontam como considerações do âmbito individual, os valores, os comportamentos e as atitudes que promovem um maior ou menor engajamento do estudante na vida escolar, através da existência de dois tipos principais de engajamento escolar, tais quais: “o engajamento social ou de convivência do estudante com os colegas e o engajamento com os professores e com os demais membros da comunidade escolar” (DORE & LÜSCHER, 2011: 772), destacando que a forma como o estudante se relaciona com essas duas dimensões interfere de modo decisivo sobre sua deliberação de se evadir ou de permanecer na escola. E ainda nesse âmbito, consta a qualidade das relações que os pais mantêm com os filhos, com outras famílias e com a própria escola.

Na perspectiva institucional, as autoras apresentam e distinguem aspectos referentes à composição do corpo discente, aos recursos escolares, às suas características estruturais e aos processos e às práticas escolares e pedagógicas. “Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 777).

De maneira geral, os fatores que contribuem para evasão escolar, podem ser tanto de ordem externa quanto interna à instituição de ensino. Segundo Johann

[...] a evasão escolar não é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola, pelo contrário, a maneira como a vida se organiza fora da escola tem reflexos na conduta escolar e a combinação destes fatores acaba interferindo diretamente na evasão escola. (JOHANN, 2012, p. 70-71)

Essa problemática educacional, portanto, depende de fatores contextuais e pragmáticos. Também importante fator relacionado à família, destaca-se a forma como se dá o seu envolvimento na vida escolar dos estudantes, conforme explicam Schargel e Smink,

Quando os pais são envolvidos, o aproveitamento dos estudantes é melhor, independente de condição socioeconômica, perfil étnico-racial ou nível de escolaridade dos pais; quando os pais se envolvem na educação de seus filhos, estes tiram melhores notas e conceitos, apresentam melhores índices de frequência [...]; quando existe envolvimento dos pais, os estudantes adotam atitudes e comportamentos mais positivos; os estudantes que contam com o envolvimento dos pais em suas vidas apresentam taxas mais elevadas de conclusão de curso e matrícula em cursos de nível superior [...]; os benefícios provenientes do envolvimento dos pais não se limitam aos primeiros anos, as vantagens são significativas em todas as idades e níveis de aprendizado. Entre os estudantes cujos pais não se envolvem, por outro lado, existe maior probabilidade de abandono dos estudos. (SCHARGEL, SMINK, 2002, p. 59).

Dessa maneira, no que tange à própria escola, Camargo (2011) destaca inicialmente a questão da infraestrutura e o fato desta compreender uma diversidade de fatores, sendo que a multiplicidade destes altera a qualidade do ensino e, certamente, a qualidade do ensino depende, também, da infraestrutura adequada para que esse se processe. As escolas precisam assegurar instalações apropriadas às atividades educacionais, bem como a qualidade permanente destes espaços para utilização. Há ainda de se considerar a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino aprendizagem como alternativa à erradicação da evasão escolar existente.

O exposto pelo autor leva-nos à compreensão de que a infraestrutura influencia na vida cotidiana da escola, sendo os espaços escolares, espaços de aprendizados para além de apenas ambientes, e sim, lugares propícios para a interlocução. A mesma consideração serve para a conservação dos livros didáticos, materiais de estudo, objetos de recursos didáticos, laboratórios, bibliotecas, ginásios, refeitórios, salas de professores, entre outros. Esses ambientes exercem influências e revestem-se de fundamental importância quando bem conservados.

É válido ressaltar, portanto, “o fato de que todas as causas expostas e discutidas são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente” (QUEIROZ, 2010, p. 13). Nesse sentido, a partir do conhecimento das razões da evasão, é possível planejar ações institucionais para diminuir esta situação, ou seja, detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola e evitar as possíveis consequências, individuais ou sociais, advindas desse processo de evasão, pois, mesmo em cursos de menor duração, no caso dos cursos com tempo médio de dois anos, existe ainda a perda de alunos.

Dessa forma, para concluir acerca das razões que levam à evasão escolar, principalmente, na formação profissionalizante convém destacar, por último – e não menos importante, que a evasão na educação profissionalizante pode representar tanto oportunidades de experimentação profissional, o que se referiria à mobilidade, como também, e frequentemente, estar atrelada à instabilidade e à falta de orientação quanto aos rumos profissionais que se deseja seguir. Nesse sentido,

[...] o estudante pode, por exemplo, escolher um curso em uma determinada área, interrompê-lo e mudar de curso, mas permanecer na mesma área ou no mesmo eixo tecnológico. Pode também mudar de curso e de área/eixo ou, ainda, permanecer no mesmo curso e mudar apenas a modalidade do curso – integrado, subsequente ou concomitante – e/ou a rede de ensino na qual estuda. Outra situação é a de interromper o curso técnico para ingressar no ensino superior e, até mesmo, abandonar definitivamente qualquer proposta de formação profissional no nível médio (DORE; LÜCHER, 2011, p. 152).

Para as autoras Dore e Lüscher (2011), a compreensão dos fatores relacionados às escolhas desses estudantes ao optarem por abandonar a escola pode possibilitar formas de prevenir a evasão, seja pela identificação de novas práticas pedagógicas ou com a implementação de políticas públicas adequadas. Dessa forma, verifica-se que a maior parte dos estudos propõe a prevenção do fenômeno da evasão, com a identificação precoce do problema e com o acompanhamento individual daqueles que estão em situação de evadir.

Ainda ao tratarmos da reflexão a respeito dos fatores motivadores do abandono escolar na educação profissional, ressalta-se que muitos alunos não estão preparados para absorver o conteúdo do ensino profissional, porque a educação básica não foi eficiente, e em alguns casos, o processo seletivo para o ingresso no ensino profissional não foi capaz de avaliar se o aluno possui o conhecimento necessário para ingressar no curso profissional. Neste sentido, aqueles que conseguem ultrapassar todas as barreiras e se matricular em um curso técnico ainda têm o desafio de superar condições nem sempre favoráveis à sua permanência na escola.

Neste prisma, Dore e Lüscher (2011) acrescentam que no caso brasileiro, à questão da evasão no ensino técnico acrescenta-se a dificuldade de acesso dos jovens a essa modalidade de ensino, tendo em vista os altos índices de evasão e de outros indicadores de fracasso escolar na educação básica. Por isso, a relação entre a educação básica - ensino fundamental e médio - e a educação técnica é um dos contextos mais significativos da pesquisa sobre evasão na educação técnica no país. Dessa forma, é possível afirmar que a existência de gargalos no fluxo escolar da educação básica reduz de maneira contundente as possibilidades de acesso dos jovens à educação técnica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no Colégio Técnico da UFRRJ, localizado no Município de Seropédica/RJ. A escolha desta unidade escolar deve-se ao fato de a autora trabalhar na instituição e pelo fato da mesma ser representativa de alunos que participam de um processo seletivo concorrido para estudar no colégio profissionalizante.

Esta pesquisa teve as finalidades explicativa, descriptiva e exploratória, enquanto seus meios de pesquisa foram de investigação de campo e bibliográfica. Todas essas camadas foram necessárias por conta da intenção de verificar a quantidade de alunos evadidos, bem como as causas dessas evasões. Por sua vez, a pesquisa bibliográfica (GIL, 2010) tornou-se relevante e muito importante, neste estudo, por se obter amparo em material já existente sobre o tema em questão, além de buscar fundamentação teórica ao trabalho, sinalizando a identificação do mesmo com o momento atual do conhecimento acadêmico sobre o tema. Da mesma forma, este trabalho recorreu a um estigma de pesquisa de campo, pois foi preciso “uma investigação empírica sobre a evasão escolar, observando e analisando fatos ocorridos com um grupo determinado de alunos, ao longo de um período pré-determinado”(GIL, 2006, p. 172). A pesquisa limitou-se ao estudo de caso sem controle sobre eventos e variáveis, com a finalidade de apresentar os dados a partir da descrição, compreensão e interpretação dos dados obtidos (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 66).

Segundo Gil (2008), ao lidar com essas variáveis não manipuláveis na pesquisa, é correto afirmar que, quando chegam ao pesquisador, já exerceram seus efeitos sobre a realidade, logo, o presente estudo “refere-se ao fato já ocorrido”. Com base nessa assertiva, é correto salientar que o que confere um viés documental à pesquisa é a análise de documentos internos da instituição, disponíveis para consulta pública e que reúnem informações acadêmicas dos alunos. Martins e Theóphilo (2009) afirmam que a estratégia dessa pesquisa documental é característica dos estudos que utilizam os mais variados tipos de documentos como fonte de dados, informações e evidências, neste caso, as quais estão arquivadas no CTUR/UFRRJ.

Não obstante, convém ressaltar também a natureza exploratória da pesquisa, que se deu pela carência de fontes teóricas que abordassem o problema da evasão escolar da mesma maneira que se pretendeu abordar aqui. Por esse motivo, seguiu-se o pressuposto por Vergara, que considera um estudo descritivo o que “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno” (VERGARA, 2009, p. 42). Dessa forma, a porção descritiva da pesquisa foi contemplada pela apresentação das características de um determinado recorte social na questão da evasão escolar, bem como suas motivações. Já a parte explicativa da pesquisa parte da busca pelo entendimento da realidade dos discentes, suas motivações e demandas não atendidas, que acabaram por resultar na evasão. Segundo Vergara, com esse tipo de análise acerca da evasão escolar, que propomos aqui, é possível “tornar algo inteligível, justificar os motivos” (VERGARA, 2009, p. 47).

Nessa perspectiva, destaca-se que a população da pesquisa foi o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) e a amostra considerada foi todos os alunos matriculados no Curso Técnico em Agrimensura do CTUR, na modalidade subsequente ao ensino médio, compreendendo o período entre 2011 e 2018. Com a intenção de identificar o quantitativo de discentes que evadiram, bem como traçar um panorama que expusesse o turno de estudo, idade, gênero, estado civil, renda familiar e local de residência, foi feito um levantamento dos históricos de todos os alunos do período mencionado.

Para melhor compreender o contexto que levou os estudantes a desistirem do curso, o principal instrumento de pesquisa utilizado neste estudo foi o questionário. É fato que, apesar

das várias camadas de pesquisa e análise que permearam a realização deste trabalho, o questionário pode ser apontado como o principal aspecto de sua realização por conta de sua importância, com o intuito de esmiuçar os fatores que levaram à evasão escolar e assim, cobrindo eventuais lacunas que não foram preenchidas em outras etapas do estudo. O modelo semiestruturado do questionário foi o escolhido por permitir que fossem acrescentadas novas questões, de acordo com o contexto de cada interação.

3.1 Contexto da Pesquisa: a trajetória do objeto de estudo

A criação do Curso Técnico em Agrimensura ocorreu a partir da Deliberação nº 226, de 26 de outubro de 2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRRJ, e implementado pelo seu Projeto Político Pedagógico (PPP), na modalidade subsequente (antigo pós-médio) ao Ensino Médio, com oferta de duas turmas de ingresso anualmente respectivamente para o 1º e 2º semestre de cada ano, conforme previsto em edital de ingresso às primeiras séries e módulos iniciais do CTUR. Atualmente são ofertadas 35 vagas em cada semestre, com duração mínima de três semestres. Logo, o CTUR conta em tese, com três turmas do Curso Técnico em Agrimensura, podendo atender a aproximadamente 105 alunos.

Com base no Plano de Curso de Agrimensura do CTUR, verifica-se que a agrimensura como profissão nasceu para dotar a sociedade dos recursos humanos necessários para o conhecimento e demarcação de limites do território. Desde o início da humanidade, o conhecimento do território tem sido sempre uma atividade imprescindível para todos os povos; dela nasceram e evoluíram a Geometria, a Cartografia, a Topografia, a Geodesia, a Agrimensura Legal, a Fotogrametria e o Sensoriamento Remoto. Além disso, ainda com base nesse Plano de Curso de Agrimensura do CTUR, convém destacar que os avanços teóricos e tecnológicos mediante a milenar arte de conhecer e demarcar limites do território vem evoluindo junto à sociedade, por isso, o documento supracitado corrobora para que se afirme que a agrimensura é uma profissão que tem a missão de prover a informação necessária para o conhecimento material e cultural do território. Como prova disso, pode-se lembrar que não foi em vão que a nave espacial destinada a viajar além de nosso sistema solar para prover informação material - e porque não, cultural - do espaço foi batizada como “*Surveyor*” (Agrimensor).

Este conhecimento da realidade física, jurídica e econômica do território é necessário para o planejamento da obra pública, para o desenvolvimento da atividade privada e para a implementação adequada de políticas regionais, sociais e ambientais, mas fundamentalmente, é imprescindível ao estabelecimento do Ordenamento Territorial que promova o saneamento material dos títulos de propriedade imóvel com objetivo de afiançar a segurança jurídica na transação imobiliária e que permita a plena e efetiva vigência dos princípios de equidade, capacidade contributiva e certeza nas cargas impositivas que gravam a propriedade imóvel.

Conforme o Plano de Curso de Agrimensura, é por meio do trabalho de levantamento territorial, que pode ocorrer a captura, o processo e a documentação das informações destinadas ao conhecimento do espaço e de suas características, tudo isso sob a ação do agrimensor que é o responsável por montar a base certa para se diagnosticar o problema e propor soluções a fim de se planejar a execução de obras que satisfaçam as necessidades em pró do meio ambiente.

Dessa forma, segundo o Plano de Curso de Agrimensura, disponível na Portaria do Colégio Técnico da UFRRJ,

o agrimensor tem a função de atuar em todo o processo, desde a realização de simples mensuração na execução dos levantamentos planialtimétricos

para o georreferenciamento do território, até na aplicação das técnicas cartográficas, fotogramétricas e rotinas de fotointerpretação que permitem a execução de grandes levantamentos para o conhecimento do solo e o planejamento do desenvolvimento; desde a atribuição do valor da terra com fins fiscais até a atribuição deste valor com fins particulares. (UFRRJ, 2015. p. 2)

Por tudo isso, cabe esclarecer que a preparação de profissionais nessa área torna-se necessária, uma vez que só haverá estabelecimento no mercado de trabalho dos profissionais habilitados dentro das novas práticas exigidas por uma economia globalizada e intensiva em conhecimento. Nesse sentido, e considerando as tendências atuais, bem como características específicas setoriais e globais dessas demandas, é preciso que a Instituição Federal de Ensino (IFEs) esteja preparada para oferecer a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Agrimensura que assegure condições de desempenho profissional.

Impulsionado pelo Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial - PIPMO, criado pelo Decreto nº 53.324, de 18 de dezembro de 1963, que mais tarde se transformou em Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra - PIMPO pelo Decreto nº 70.882, de 27 de Julho de 1972, aliado à necessidade de mão de obra local, o Departamento de Engenharia da UFRRJ criou o curso “Auxiliar de Topografia” de curta duração.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Colégio Técnico da UFRRJ, com o grande sucesso das turmas iniciais, a partir de 1973/1974, passaram a ser oferecidas duas turmas anuais e desde então o curso já era frequentado por alunos de vários estados do Brasil, mas notoriamente por habitantes do então Distrito de Seropédica e seu entorno, desempenhando importantíssimo papel social.

Na prática, observa-se a cada contato feito em confraternizações com os antigos alunos do CTUR, que as obras da construção do metrô da cidade do Rio de Janeiro e empresas da construção civil absorveram grande parte da mão de obra formada. Nos documentos que abordam a história do Colégio CTUR, é possível conferir que, em meados da década de 1970 a UFRRJ criou a Comissão de Tombamento, ocasião em que foram contratados três profissionais egressos do curso, que entre outras atividades, levantaram os limites da Universidade Rural. Nesse período houve a interrupção do referido curso, porém em 1976 o curso passou a ser oferecido pelo Colégio Fernando Costa, permanecendo até 1979 e tendo como professores servidores da UFRRJ, entre eles os três Auxiliares de Topografia egressos do curso nas últimas turmas.

Em 1980 o curso retornou ao Departamento de Engenharia da UFRRJ com o nome de “Curso de Formação de Topógrafo”, alternando entre uma e duas turmas ofertadas por ano, permanecendo com esse formato até 1989, quando sofreu muitas transformações, como ajuste de carga horária, inclusão de disciplinas, obrigatoriedade de realização de estágio e definição dos requisitos de ingresso, como permanece até os dias atuais, a necessidade de obtenção do diploma do antigo segundo grau completo. Essas transformações foram necessárias e implementadas por conta das exigências do então Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Rio de Janeiro (CREA/RJ), para conferir aos concluintes do curso, as atribuições de Técnico em Agrimensura. Ao longo das décadas de 1990 e 2000, o curso era oferecido como curso de extensão pela UFRRJ, sendo feitas algumas tentativas para que o CTUR ofertasse. A partir da criação do curso de graduação em Engenharia de Agrimensura no ano 2000, ministrado no Departamento de Engenharia do Instituto de Tecnologia, as tratativas para a transferência do curso técnico para o CTUR foram intensificando-se. O Departamento de Engenharia da UFRRJ ofereceu a última turma de Técnico em Agrimensura com ingresso no ano de 2010, portanto culminando no mesmo período com a transferência do

curso para o CTUR, tendo sua 1^a turma ingressando iniciando em 2011, onde permanece formando discentes desde 2012.

Diante desse panorama do curso técnico em Agrimensura do Colégio CTUR, acredita-se que a pesquisa proposta nesta dissertação é de extrema relevância para a área do ensino técnico no Brasil. Há diversos estudos que investigam e sistematizam dados e informações a respeito da evasão escolar. Dessa forma, trazer um problema que preocupa todos na Instituição em estudo valida as questões que temos levantado acerca da educação brasileira. Por esse motivo, os esforços serão revertidos em relevantes resultados científicos para toda a comunidade acadêmica e escolar, que ao conseguir verificar a coerência e identificar os fatores relacionados ao fenômeno da evasão, poderá buscar soluções mais contundentes para a solução do problema.

Atualmente, o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro possui uma extensão, conforme a Figura 1, a seguir, que apresenta a área construída do colégio.



Figura 1 – Área construída do Colégio Técnico da UFRRJ

Fonte: UFRRJ/ PPEE-CTUR (2016, p. 39)

Nesta imagem de Oliveira (2015), é possível identificar o Prédio Principal (1), o Prédio de Hospedagem(2), o Anexo 1 (3), o Anexo 2 (4), o Anexo 3 (5), o Anexo 4 (6), o Viveiro (7), a Cunicultura (8), a Garagem (9), a Fábrica de ração (10), a Horta (11), a Avicultura (12), a Suinocultura (13), a Ovinocultura (14), o Almoxarifado (15), o Campo de futebol (16), a Quadra (17), a Mecanização (18), a Cantina (19), o Bandejinha (20), Unidade Didática de Pesquisa, Produção e Comercialização (Conhecida como Posto de Vendas) (21), o Campo Agroecológico (22), a Casa de Vegetação (23), a Quadra devólei de areia (24), o Campo de Plantas Medicinais (25), o Sistema Agroflorestal (SAF)(26) e dois lagos (27).

Como já dito, nesta pesquisa, o CTUR é muito diferente de sua origem, na verdade, o colégio é o fruto da junção, em 1973, de duas instituições: o Colégio Técnico de Economia Doméstica (CTED) e o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes. No entanto, sua

história começou com a implantação do Aprendizado Agrícola, em 1943, conforme a figura 2 a seguir:



Figura 2 – CTUR (1973)

Fonte: Fotos cedidas por Edilson Vieira, arquivo pessoal.

Conforme se nota, na figura 3, o CTUR original e o CTUR atual conservam semelhanças físicas, porém, o que nos interessa, nesta pesquisa, é ainda as diferenças relativas ao corpo discente. É significativa a mudança do público-alvo desta escola e, portanto, caberá a este estudo analisar o que levou uma parte desse público à evasão escolar.



Figura 3 – Fachada do CTUR atual

Fonte:<https://memoriasufrj.blogspot.com/p/fotos.html>. Acesso:12 mai. 2020.

Essa fachada da escola, na figura 3, soa até os dias atuais para muitos alunos do CTUR como um “lar doce lar”. Esses alunos formados, evadidos ou transferidos – que tiveram sua passagem por essa escola já concluída – destacam em suas redes sociais um sentimento positivo em relação aos aspectos físicos do colégio (o lago, as árvores, o jardim e outros). Nesse tocante, é correto ressaltar nesta pesquisa como o espaço físico do colégio contribui de forma relevante para a sensação de pertencimento dos estudantes com a instituição, principalmente, no que tange ao caminho que percorrem do portão de entrada até o prédio, para o qual se nota uma significativa nostalgia no sentido de querer “voltar para a escola”, conforme a Figura 4 disponibilizada na rede social “CTUR Alunos 3.0” a seguir:



Figura 4– Caminho da entrada atual do CTUR

Fonte: <https://www.facebook.com/photo?fbid=275288313626846&set=g.1442380849331121>. Acesso em 17 mai. 2020. (adaptada)

Acredita-se que a área construída do colégio contribui para uma significativa perspectiva da relação do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com o ambiente vasto de vegetação e atrações naturais em sua extensão. Não obstante, há alguns fatores que levam o aluno a abandonar esse convívio escolar com o meio ambiente.

Cabe agora, portanto, investigar quais são esses fatores. Logo, torna-se evidente que o presente trabalho busque compreender os fatores que estão relacionados à evasão escolar e, sugerir possíveis medidas para amenizar e/ou evitar o problema. A pesquisa seguirá os pressupostos da abordagem quali-quantitativa, visto ser o modelo mais adequado para o que se pretende investigar. Foi realizada uma Pesquisa Documental na Secretaria do Colégio e, também, consulta ao Sistema Acadêmico. De acordo com Lüdke e André (1986), neste tipo de pesquisa, há ênfase no processo e não no produto; o contato direto e prolongado do pesquisador com a situação em curso nesta pesquisa; os dados obtidos são ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos; as entrevistas e depoimentos são instrumentos de coleta de dados; a perspectiva das pessoas envolvidas é considerada; e a principal fonte de dados é uma situação natural.

Pesquisas bibliográficas foram fundamentais para nortear, diagnosticar e enfocar responsabilidades e características de cada segmento em questão: aluno, professor, instituição e Política Educacional da rede de ensino dos Colégios Técnicos. Primeiramente, buscou-se fazer um diagnóstico do histórico do Curso, juntamente com a equipe pedagógica, do CTUR e a Coordenação. Para coletar esses dados, foi utilizada por instrumento a “entrevista focada” proposta por Merton *et al.* (1990, citado por YIN, 2005). Os dados coletados forneceram informações sobre as principais causas do fracasso escolar e em que a evasão está relacionada, implicando na delimitação do sujeito da pesquisa. Foram aplicados questionários estruturados aos professores, a fim de coletar informações sobre a relação: mau desempenho escolar e evasão.

Em outro momento, buscou-se também investigar os alunos. Para tanto, foram utilizados os “documentos pessoais”, isto é, um texto escrito pelos sujeitos da pesquisa relatando, segundo o seu ponto de vista, suas experiências relacionadas à evasão escolar.

A partir de todos os dados coletados, a pesquisa em questão buscou contribuir oferecendo subsídios de prevenção para amenizar ou impedir a evasão escolar. Para tanto,

diante de cada questão levantada foi apontada uma possível estratégia, contribuindo para o sucesso da aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa apresentada é de grande relevância, tendo em vista que os estudos que investigam essa proposta temática ainda precisam de sistematização dos dados e informações a respeito da evasão escolar nesta modalidade de ensino, conforme estamos propondo aqui. Tudo isso converge para a valorização dessa pesquisa ao se propor uma reflexão na tentativa de se pensar em soluções cuja preocupação social, de fato, se volta para a redução dos índices de evasão escolar, visando a busca da melhoria da qualidade do ensino para que o estudante permaneça na escola e possa concluir o seu curso com êxito.

3.2 Hipóteses da Pesquisa

Esse estudo insere-se em uma perspectiva teórica e científica em que a tentativa de compreender o fenômeno da evasão escolar poderá contribuir para estudos semelhantes, cuja pretensão almeja estabelecer uma relação entre o ensino escolar e a formação profissional. Para tanto, são estabelecidas duas hipóteses que norteiam essa pesquisa:

- O quantitativo de alunos evadidos está associado ao fato de não querer assistir aula, ou seja, a evasão escolar está relacionada ao abandono da sala de aula.
- A evasão reflete a falta de identificação e a desmotivação com a carreira escolhida, isto é, a evasão do curso técnico se dá por fatores sociais, econômicos e afetivos.

Essas hipóteses estão baseadas em três assertivas, que serviram de diretrizes para a seleção dos dados de análise dessa pesquisa.

- (i) Desmotivação com a sala de aula – “A educação básica é um problema que se põe, naturalmente, a todos os países, até mesmo às nações industrializadas. Logo a partir desta fase da educação, os conteúdos devem desenvolver o gosto por aprender, a sede e alegria de conhecer e, portanto, o desejo e as possibilidades de ter acesso, mais tarde, à educação ao longo de toda a vida”. (UNESCO: DELORS, 1998, p. 22).
- (ii) Desmotivação com a carreira – “o ser humano não pode ser percebido fora de suas relações com a sociedade e a natureza, todos nós somos agentes de transformação da realidade. Somente através do aprendizado é que se valoriza a participação, principalmente, resgatando-se valores humanos como ética, democracia, solidariedade, respeito à vida e ao ambiente, entre outros. A escola deve, portanto, buscar oferecer ao indivíduo as chaves do saber, do saberfazer e do saberser”. (MOREIRA, 2015, p. 80)
- (iii) Desmotivação com o curso/escola - "o sistema educacional, apesar dos esforços desenvolvidos ao longo da história, continua não atingindo aos objetivos a que se propõe, ou seja, continua atribuindo de forma simplista o insucesso e as más condições da clientela". (FERRIANI E LOSSI, 1998, p. 42)

Em conformidade com as hipóteses levantadas, pode-se afirmar que o que viabilizou o objetivo dessa pesquisa é o fato de saber que existem, ainda que poucos estudos semelhantes que contribuíram para fundamentar a perspectiva da evasão escolar nos cursos profissionalizantes, que muito contribuíram para a fundamentação teórica desta pesquisa.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida com os estudantes, que foram regularmente matriculados no CTUR/UFRRJ, no curso Técnico em Agrimensura, e, que evadiram do curso. Os participantes dessa pesquisa foram escolhidos a partir do critério da evasão escolar, isto é, a escolha se deu em virtude desses sujeitos apresentarem situação compatível com o perfil de análise do tema desta pesquisa. Esses estudantes estão diretamente envolvidos com realidade que se pretende investigar e possuem condições de responder as principais questões que compõem esta investigação.

A formulação do questionário foi orientada por Coutinho (2020) com base em estudos semelhantes de Carvalho (2018) e Arantes (2011). O contato com esses estudantes evadidos foi via e-mail, após o aceite em participar desta pesquisa, por meio de preenchimento de um formulário eletrônico (Anexo I). O acesso a esses alunos ocorreu por meio de levantamento dos registros escolares no CTUR a partir da identificação dos alunos evadidos do curso técnico em Agrimensura.

Para permitir maior liberdade de expressão, optamos por não revelar a identidade dos colaboradores envolvidos neste trabalho, uma vez que no conteúdo da mensagem enviada a estes atores já havia, nas instruções gerais sobre a pesquisa, a informação de que a participação dos participantes era voluntária e a identidade deles não seria divulgada. Dessa forma, os dados levantados com os questionários foram manuseados somente pelos pesquisadores e o material com as respectivas informações ficou guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores.

3.4 Instrumentos da Pesquisa

Os instrumentos desta pesquisa consistiram em recursos que permitem uma investigação comprometida com a realidade. Segundo Gil (2010), a utilização de mais de uma técnica para coleta de dados é um princípio básico do estudo de caso e visa à garantia de maior profundidade ao estudo. Por esse motivo, a modalidade de pesquisa, que se apresenta neste estudo, tem foco delimitado com contornos definidos. Além disso, a presente pesquisa obteve informações pertinentes que auxiliaram nas decisões do pesquisador.

Não obstante, convém destacar que, embora se apresentem similaridades com outras investigações, o foco deste estudo demarcou um diferencial relevante, pois o interesse dos pesquisadores justifica a escolha do estudo de caso como procedimento para o trabalho ora apresentado. Dessa forma, levando em consideração o objetivo apresentado neste estudo que é o de investigar as causas da evasão, foram empregados como instrumentos de coleta de dados a análise documental junto a Secretaria do Colégio Técnico da UFRRJ e o questionário aplicado aos alunos evadidos do curso Técnico em Agrimensura do CTUR.

O questionário é um instrumento bastante utilizado em atividades de pesquisa, definido “como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelos participantes” (GIL,2010:15). Os atores envolvidos no processo de investigação, alunos evadidos do curso Técnico em Agrimensura do CTUR, sustentaram essa teoria ao possibilitarem uma investigação aprofundada do contexto e dos processos nos quais o problema em estudo encontrava-se envolvido. As respostas obtidas neste instrumento apresentaram características fundamentais, notadamente direcionadas às pesquisas educacionais. Basicamente, esse instrumento traduziu os objetivos específicos da pesquisa em itens bastante úteis para obter informações acerca do objeto de estudo a partir do ponto de vista do pesquisado.

Na elaboração do roteiro das perguntas, foram contempladas duas categorias de questões, conforme proposto por Marconi e Lakatos (2008), questões de múltipla escolha e discursivas. Quanto às últimas, possuíam uma opção livre, oportunizando os estudantes a apresentarem comentários que considerassem pertinentes. Esse tipo de questão teve como objetivo não restringir as respostas dos participantes, permitindo-lhes registrar outras percepções que não contempladas nas alternativas anteriores.

Nessa perspectiva, a maior liberdade de expressão nas respostas dos participantes foi possibilitada, porque, de acordo com Marconi e Lakatos (2008), os questionários são instrumentos eficazes para coleta de dados, tendo como vantagens a garantia do anonimato dos participantes. Assim, reconhecendo a pertinência desse instrumento de coleta, houve um cuidado especial na elaboração das questões abertas com o objetivo de que elas possuíssem a objetividade necessária para alcançarmos o resultado pretendido nesta pesquisa.

Logo, o questionário foi estruturado em duas partes: a primeira com um bloco de questões acerca da identificação do discente, abordando aspectos que permitissem traçar um perfil dos alunos participantes; a segunda parte com questões cujo objetivo foi de conhecer quais os motivos da escolha pela formação técnica em agrimensura no CTUR, levando em consideração aspectos sobre o curso e o nível de interesse dos estudantes evadidos pelo curso.

Dessa forma, perguntas sobre a forma de ingresso, as expectativas e conhecimento da carreira foram realizadas. Além disso, questões sobre as opiniões, percepções e posicionamentos frente ao curso também foram consideradas nesta parte. Assim, diante da dificuldade de contato presencial com os discentes evadidos do curso, optou-se pela utilização do e-mail para estabelecer o contato com esses participantes. Mas também se optou por enviar o formulário eletrônico pelo *WhatsApp* dos estudantes, acreditando que o acesso por parte desse grupo fosse mais rápido e fácil já que as questões eram diretas e de simples entendimento.

Nessa perspectiva, o uso do questionário, por meio de um link enviado aos participantes para que pudessem acessá-lo e contribuir com a pesquisa, possibilitou um levantamento de dados junto aos alunos evadidos do Curso Técnico em Agrimensura do CTUR. Com esse levantamento das informações, buscou-se reunir elementos que possibilitassem elaborar o conhecimento sobre a realidade investigada neste estudo de caso e identificar os fatores que têm concorrido para sua manifestação.

Convém ressaltar que todos os alunos eram maiores de 18 (dezoito) anos e cientes da relevância acadêmica de sua participação, essas informações contribuem para a validação dos dados levantados, pois as respostas dadas tiveram exclusividade para esta pesquisa. Logo, com o intuito de verificar a clareza e objetividade do instrumento, desvendamos na análise a seguir os pontos obscuros para realizar os ajustes na metodologia de análise. Segundo Gil (2010), os instrumentos de coleta de dados devem visar a garantia daquilo que pretendem medir. O instrumento foi considerado validado, uma vez que os estudantes não encontraram dificuldade em responder ao questionário.

A coleta das informações junto aos participantes foi realizada por meio de e-mail, com as perguntas. Os atores foram orientados acerca de sua participação na pesquisa com um caráter voluntário e sigilo assegurado, sendo-lhes facultado o direito de em qualquer momento desistir e retirar o seu consentimento sem prejuízo algum em sua relação com o pesquisador ou qualquer setor desta Instituição. A aplicação do questionário foi realizada a partir do *Google Formulários*, que disponibiliza variados recursos para a construção de questionário *online* e esteve aberto à participação no período que compreendeu os meses de abril a maio de 2020 para a coleta de informações.

As informações obtidas neste estudo de caso por meio da análise documental e aplicação dos questionários foram submetidas à análise de conteúdo, tendo como referência a

metodologia desenvolvida por Bardin (2009), que, enquanto método, define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens. Desse modo, desvelando o que está oculto no texto, foi possível conferir o sentido e o significado das informações mediante decodificação da mensagem.

Portanto, a análise de conteúdo coletado por esses questionários possui um campo muito vasto de aplicação, tendo em vista que a comunicação pode ser utilizada em pesquisas de natureza quantitativa ou qualitativa. Para uma maior coerência em sua aplicabilidade, esse método organiza-se a partir de um roteiro constituído de fases distintas: análise prévia, exploração do material e tratamento dos resultados. Seguindo Bardin (2009), nesta fase são formulados os objetivos da pesquisa e todo o material é preparado. Desse modo, segue-se à leitura completa dos questionários, buscando identificar diferentes aspectos envolvidos na questão investigada. De acordo com Bardin (2009), a fase de exploração do material é considerada o ponto crucial da análise. Isso veremos no capítulo a seguir.

3.5 Categorias de Análise

As categorias de análises são as que criamos para analisar as informações obtidas a partir do questionário, ou seja, são as seguintes expressões representativas das falas dos alunos, como temas geradores. A saber:

- Situação de abandono ou júbilo;
- Processo seletivo;
- Escolha do curso;
- Grau de dificuldade nas disciplinas;
- Tempo disponível para se dedicar;
- Método avaliativo no curso;
- Didática docente;
- Motivo da evasão.

Em termos de Categorias de Análise, a pesquisa teve um caráter qualitativo, por conta da formulação dos questionários a fim de compreender melhor as motivações das evasões, bem como quantitativo, por conta da análise dos dados levantados pela pesquisa documental das respostas obtidas. Dessa forma, a partir da identificação dos discentes evadidos, buscou-se na análise a seguir discutir os motivos que os levaram à evasão escolar em vias de fato.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esse tópico tem por objetivo organizar e detalhar os dados coletados na pesquisa. Para isso, por meio da abordagem quantitativa do estudo foram analisados os dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao Formulário do Google para o levantamento das informações acerca dos alunos evadidos no curso em questão. Posteriormente, dos alunos evadidos foi traçado o perfil acerca dos motivos que levaram às suas respectivas evasões, contemplando itens referentes ao curso, ao acesso, às aulas e à escola – como domínio do conteúdo e relação professor-aluno.

Como o acesso a essas informações foi obtido apenas com uma amostra estratificada aleatória de 30 (trinta) alunos do total de evadidos, a abordagem qualitativa aqui representada buscou verificar as causas inerentes ao processo de abandono escolar, de forma a realizar ponderações entre as respostas e o referencial teórico existente, com a proposta de refletir criticamente sobre o assunto abordado. Portanto, cabe salientar que este estudo se propõe a analisar os dados de forma que os resultados permitam melhorar a eficiência do processo educativo na prática por meio do conhecimento das características do fenômeno da evasão escolar e com o intuito de evitar situações iminentes de abandono ainda existentes.

4.1 Análise Quantitativa da Pesquisa

A seguir é apresentada a interpretação dos dados coletados na pesquisa quantitativa junto aos alunos matriculados no curso Técnico em Agrimensura do Colégio Técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. São dados que possibilitam a constatação dos índices do problema pesquisado. De acordo com Gatti (2004), os dados quantificados, contextualizados e trabalhados metodologicamente com responsabilidade contribuem para a compreensão dos fenômenos investigados na área da educação.

A partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além de casuís mos e contribuindo para a produção/enfrentamento de políticas educacionais, para planejamento, administração/gestão da educação, podendo ainda orientações pedagógicas de cunho mais geral ou específico (GATTI, 2004, p. 26).

Os dados obtidos foram analisados por meio das estatísticas geradas em forma de gráfico pelo próprio *Formulário do Google* com o objetivo de identificar o quantitativo das informações relativas aos alunos evadidos do curso e as caracterizações de seu perfil à época em que se efetivou a desistência. Dessa forma, visando apresentar melhor as informações, optou-se pelo uso desses gráficos, mesclando as informações quantitativas em dados numéricos e percentuais, seguidos das devidas análises, conforme o Gráfico 1 a seguir.

PRIMEIRA PARTE – IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE

2- Idade:

30 respostas

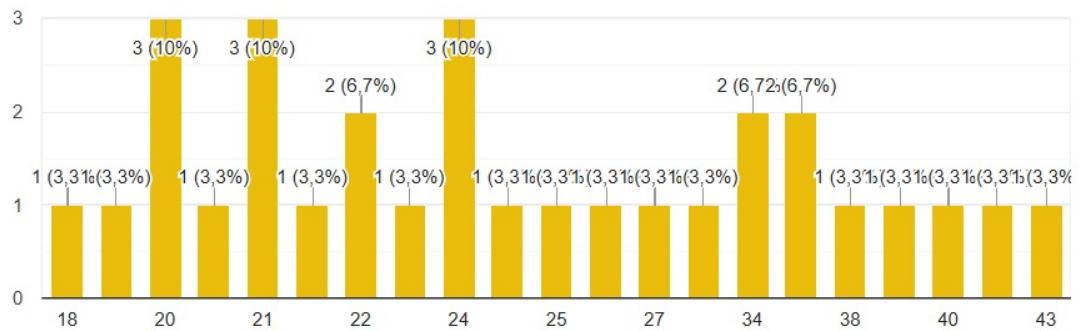


Gráfico 1 – A evasão por faixa etária

Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Dessa forma, as informações descritas inicialmente nesse Gráfico 1 explicitam o registro dos números referentes ao quantitativo de alunos por faixa etária que evadiram do curso Técnico em Agrimensura do Colégio CTUR, separados por idade, nota-se que a maioria dos pesquisados se apresenta entre 20 e 35 anos de um total de aproximadamente 30 estudantes participantes desta pesquisa. Visualiza-se com maior clareza no Gráfico 1 a variação de idade de 18 a 43 anos o que fortalece o argumento de um corpo discente bem heterogêneo neste curso. Essas informações acerca da faixa etária dos alunos desistentes se tornam relevantes para reforçar o entendimento de que a desistência não se restringe a um motivo relativo apenas a problemas enfrentados pelos mais jovens nem aos problemas específicos dos alunos evadidos mais velhos, já que, independente da faixa etária, os dois grupos encontram-se em situação de evasão. Portanto, pode-se inferir, por meio dos dados encontrados, que a maior parte dos discentes evadidos situa-se entre 20 a 25 anos (30%). Já 13,42% dos desistentes têm entre 34 e 36 anos. Apresentando menores percentuais temos dois alunos com menos de 20 anos e cinco alunos entre 38 e 43 anos. Logo, o corpus desta pesquisa conta com maior percentual de evadidos com idade atual entre 20 e 30 anos.

Para a verificação da evasão escolar por semestre é relevante destacar que sempre houve a mesma proporção de oferta de vagas entre o primeiro semestre e o segundo semestre. Por esse motivo, para a identificação do real quantitativo de desistências de alunos ingressantes por semestre foi necessário que ocorresse a comparação a partir das respostas dadas pelos estudantes no Formulário *Online*. Assim, o Gráfico 2 apresenta a comparação entre o quantitativo de evadidos que ingressaram no curso técnico em agrimensura por semestre.

4-a. Semestre de Ingresso no curso técnico em agrimensura:

30 respostas

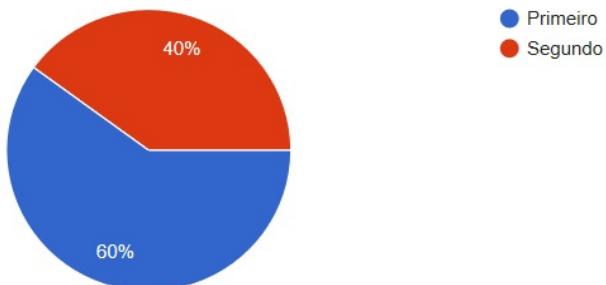


Gráfico 2 – A evasão por semestre de ingresso

Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Para ficar clara a análise que se segue, convém dizer que no CTUR ocorrem dois processos seletivos (independentes entre si) ao longo do ano. Um concurso ocorre entre os meses de novembro e dezembro para ingresso no início do próximo ano letivo. O segundo concurso ocorre entre junho e julho para ingresso no segundo semestre do corrente ano. Dessa forma, com base no Gráfico 2, cabe que se faça a seguinte análise global de acordo com a oferta de vagas para cada turno, verificando-se que das 30 respostas obtidas nesta ferramenta, para o primeiro semestre, 20 alunos evadiram-se, ou seja, 60%. E para o segundo semestre, 10 alunos desistiram do curso, o correspondente a 40%. E ainda, dentre os 30 alunos evadidos, mais da metade ingressou no início do ano o que geralmente gera uma expectativa maior de conclusão, tendo em vista o calendário regular com outras instituições. Assim, constatamos que o índice de evasão escolar neste corpus teve incidência muito maior para os alunos que ingressaram no 1º semestre do que aqueles ingressantes no meio do ano, isto é, segundo semestre.

Nesse tocante, a caracterização também relevante a se conhecer do perfil dos alunos desistentes diz respeito à verificação do ano em que eles ingressaram, tendo em vista que não são todos do período concomitante. Cada participante deste corpus tem sua história com o CTUR em momentos específicos. O que aproxima esses alunos evadidos é o fato de terem cursado o mesmo curso, mas em momentos diferentes. Segundo Marconi e Lakatos (2008:16), esse corpus configura uma “amostra ou subconjunto do universo”, ou seja, são histórias semelhantes que se repetem ao longo da história do CTUR. Os sujeitos do estudo referem-se a uma parcela convenientemente selecionada do universo, que representam uma parcela dos estudantes desistentes no período de 2010 a 2019, definidos voluntariamente a partir da adesão a esta pesquisa. Dessa forma, os sujeitos desse estudo são todos os alunos matriculados no curso Técnico em Agrimensura do CTUR, na modalidade pós ensino médio, desde o início de sua oferta até a última turma ingressante no semestre 2019/2. Portanto, é correto dizer que, nesta pesquisa com alunos evadidos, recebemos 30 respostas que compõem o corpus em análise e que são todos os 30 alunos respondentes identificados como alunos evadidos cujas motivações para esse afastamento terão maior detalhamento a partir do Gráfico 3.

4-b. Ano de Ingresso no curso técnico em agrimensura:

30 respostas

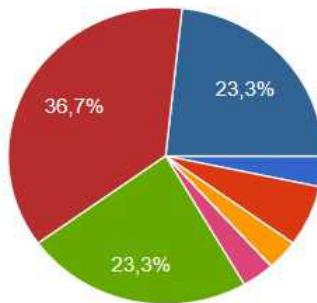


Gráfico 3 – A evasão por ano

Fonte: elaborado pela autora/2020- Formulário do Google

Saliente-se que é possível pensar que esse gráfico se trata de uma amostra relativamente pequena ao considerar o contexto da educação profissional e da evasão escolar no curso técnico em agrimensura do CTUR, mas é correto afirmar que, nestes dados, se expressa a tendência de uma realidade maior, tendo em vista a significativa concentração de respostas obtidas de alunos ingressantes no ano de 2018, ou seja, 36,7% representam os casos mais recentes da escola. Dessa forma, o entendimento desta conjuntura servirá de subsídio para compreender a realidade dos demais alunos nas mesmas condições. Além disso, o fato de ter aluno ingressante em 2010 nesta pesquisa corrobora para a confirmação de recorrência desta situação no histórico de alunos evadidos no curso oferecido na formação técnica profissionalizante do CTUR.

Portanto, na tentativa de identificar e compreender o fenômeno do abandono escolar nessa realidade, a definição de evasão escolar desta pesquisa refere-se à saída definitiva do aluno de seu curso de origem, em qualquer etapa, sem concluir-lo. Com isso, a investigação se volta para o levantamento do quantitativo dos alunos evadidos (Gráfico 4) e, sobretudo, para a identificação das razões que levaram esse aluno a desistir do curso (Gráfico 5).

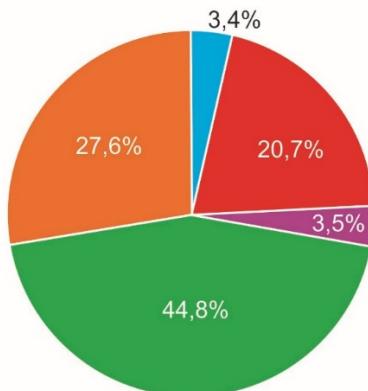
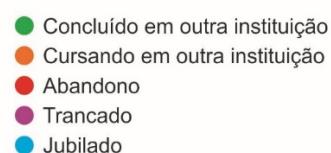


Gráfico 4 - Quantitativo de alunos evadidos

Fonte: elaborado pela autora/2020- Formulário do Google

Em nosso instrumento de pesquisa, não houve espaço para mais detalhamento do que a distinção exposta neste gráfico. Por esse motivo, não é possível afirmar se um aluno jubilado, por exemplo, pode concluir o curso em outra instituição, assim como o que abandonou. O que é palpável aqui com este gráfico é identificar que todos os 30 discentes participantes desta pesquisa são de fatos evadidos do curso técnico em Agrimensura do CTUR. Todavia, ainda é possível perceber com base nas respostas obtidas que uma amostra estratificada de 44,8% desses alunos já concluiu sua formação técnica na área técnica de agrimensura em outra escola e outra parte significativa de 27,6% dos participantes desta pesquisa também migrou para outra escola a fim de dar continuidade ao curso. Todavia, esses dois casos não se encaixam em transferidos, pois esses alunos simplesmente iniciaram o novo curso simplesmente saindo do CTUR. Contudo, a par desses dados, verifica-se que a evasão escolar não é, literalmente, um “abandono da carreira”, já que, conforme o próprio gráfico 4 ilustra, uma parte dos 30 alunos participantes buscou a conclusão do curso em outra instituição.

Assim, no gráfico 4, já se identifica também quem deu continuidade ou não aos seus estudos depois que evadiram do CTUR/UFRRJ. Como todos os participantes desse grupo ingressaram, mas não concluíram o curso técnico em agrimensura do próprio CTUR, eles configuraram o quadro de evasão definido nesta pesquisa com base nas características identificadas para esse grupo com vistas ao desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Para isso, os alunos tiveram também a oportunidade de responder no formulário a respeito dos motivos que os levaram a desistir do curso, conforme o Gráfico 5 a seguir.

16- Descreva o motivo.

8 respostas

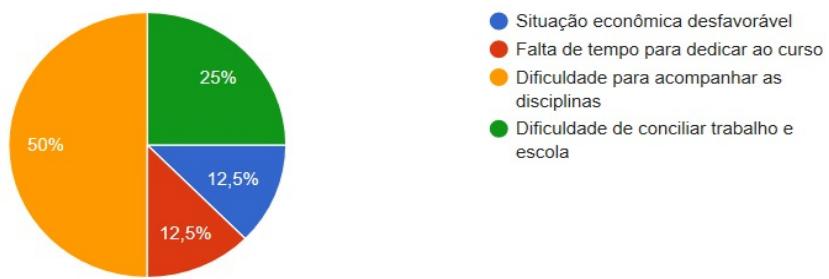


Gráfico 5 – O motivo dos alunos evadidos

Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Esse tópico tem por objetivo organizar e detalhar os dados coletados na pesquisa. Para isso, por meio da abordagem quantitativa do estudo foram analisados os dados qualitativos na tentativa de responder questões muito particulares, que trabalham com um universo de significados, aspirações, relações e processos. Dessa forma, em conjunto, esses dados se completaram dinamicamente (MINAYO, 2001). Sob este prisma, o Gráfico 5 revela que metade dos participantes desta pesquisa alegou dificuldade para acompanhar as disciplinas como o motivo da sua evasão escolar. Outra razão para o abandono que atingiu 25% do grupo foi relativo à dificuldade de conciliar trabalho e escola. Ainda assim houve também aqueles (12,5%), que apontaram como influenciador de sua desistência a falta de tempo para se dedicar ao curso e outros 12,5% que alegaram situação econômica desfavorável.

As falas dos respondentes foram coletadas por também pelo Formulário *Online* em questões abertas com linhas para que digitassem situações pessoais inerentes à saída da escola e, concomitantemente, do curso técnico em agrimensura. Aqui, apresenta-se a resposta

discursiva dos alunos. Essas respostas serão acareadas com o referencial teórico estudado, lembrando que, como forma de preservação da identidade dos respondentes, não indicaremos os nomes. Dessa forma, inicialmente, pretendeu-se verificar qual foi o principal motivo que levou o estudante a deixar o curso em questão, por isso, o Gráfico 5 contempla essa resposta acerca do maior fator motivador da desistência. Conforme apresentado, a questão mais destacada pelos entrevistados evidencia a dificuldade em acompanhar as disciplinas do curso. Dos 30 alunos participantes, 15 disseram ter abandonado o Curso técnico em agrimensura do CTUR por esse motivo e os outros se dividiram entre as razões que contribuíram para a decisão.

Nesse corpus, especificamente, é correto afirmar que a evasão não possuía como foco primordial o mercado de trabalho. Isso, porque o Gráfico 4 revelou também que esses alunos que saíram do CTUR acabaram concludo/cursando a mesma formação técnica em outra instituição. Assim, foi possível perceber que para eles a entrada no curso significava a oportunidade certa de conseguir um emprego e uma boa colocação no mercado de trabalho. Essa expectativa não foi frustrada, pois a realidade não se mostrou contrária assim que vivenciaram o cotidiano do curso. Em contrapartida, eles esperavam que o conteúdo do curso não fosse tão difícil e tão específico, por isso, essa dificuldade com o conteúdo acabou desmotivando a permanência no curso para a maioria deles. Tal situação pode ser ilustrada pelas respostas dos alunos nas questões abertas e confirmadas nas questões objetivas propostas no formulário, conforme o Gráfico 6 a seguir:

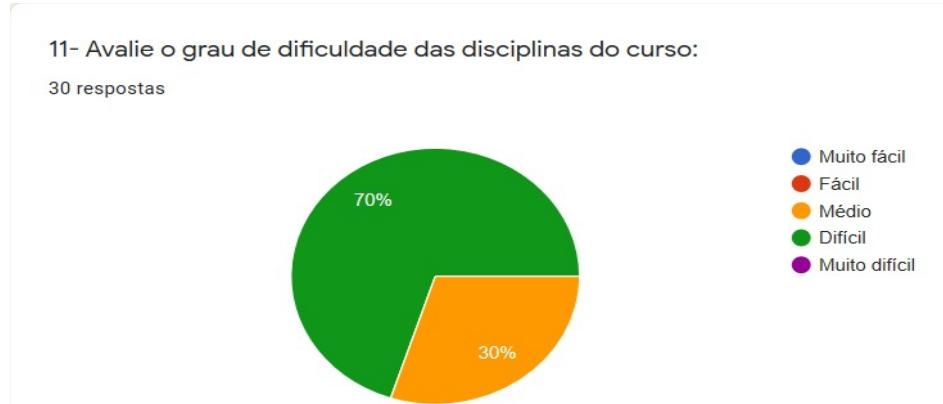


Gráfico 6 – A dificuldade dos alunos evadidos
Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Decorrente disso, destacamos o ponto de vista de Dore e Lücher (2011) ao afirmarem que, por vezes, a evasão na educação profissionalizante pode representar tanto oportunidades de experimentação profissional, o que se refere à mobilidade, quanto estar atrelada à instabilidade e à falta de orientação quanto aos rumos profissionais que se deseja seguir. Dessa forma, o estudante pode escolher um curso em uma determinada área, interrompê-lo e mudar de curso após amadurecer sua opção profissional, e assim, permanecer no mesmo nível de ensino ou eixo tecnológico, como interromper o curso técnico e ingressar no curso superior. Logo, a ruptura neste processo de formação profissional que se nota nesta pesquisa está muito mais atrelada ao reconhecimento de dificuldades dos próprios alunos ao lidar com o conteúdo específico da área do que em relação à carreira que eles pretendiam seguir. Todavia, o que foi interrompido por boa parte desse grupo não foi a formação, mas o processo de aprendizagem, pois conseguiram, posteriormente, regressar aos mesmos estudos, em outra instituição.

Para essa situação, ressalta-se o posicionamento exposto por Ristoff (1995, p.25): “[...] não é fracasso - nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição-mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural do crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades.” O contexto posto nos remete à reflexão a partir da análise feita por Cardoso, Carnielo e Santos (2011) sobre tal realidade ao verificarem que os crescentes e vultosos investimentos em educação profissional de forma mal planejada resultam na implantação de cursos profissionalizantes que não viabilizam a inclusão do aluno no mercado de trabalho, provocando dúvidas quanto à eficiência do ensino profissional. E complementam ainda:

Muitas vezes, a rápida expansão tem feito com que muitas destas escolas sejam implantadas sem o devido planejamento e sem a preocupação de que atendam realmente o mercado de trabalho da região onde estão inseridas. A falta de planejamento na implantação destas instituições, e, por conseguinte a má escolha dos cursos oferecidos por elas gera um problema que também tem sido alvo de diversas políticas públicas na área da educação: a evasão escolar (CARDOSO; CARNIELLO; SANTOS, 2011, p. 4).

Conforme avalia Velasco (2014), alunos matriculados em cursos técnicos subsequentes ou concomitantes buscam, primordialmente, qualificação para o ingresso ou uma melhor colocação no mercado de trabalho. No entanto, quando se deparam com a falta de conexão de alguns cursos com a demanda ou a prática desse mercado acabam evadindo. Nesse sentido, Cardoso, Carnielo e Santos (2011) evidenciam a necessidade de preocupação por parte dos dirigentes das instituições em realizar constantes estudos da região para então decidir por cursos profissionalizantes mais ajustados às demandas do mercado de trabalho. Ressaltam também a necessidade de realização de estudos mais abrangentes que permitam o desenvolvimento de um projeto para a implantação de novos cursos profissionalizantes e a adequação dos cursos já existentes, para que a instituição efetivamente cumpra seu papel como propulsora do desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situado em Seropédica, área rural da cidade, cumpriu corretamente o seu papel, pois os cursos técnicos oferecidos por essa escola estão claramente relacionados com o contexto em que o CTUR está inserido, a saber: técnico em meio ambiente, técnico em agroecologia, técnico em hospedagem e técnico em agrimensura. Por tudo isso, fica evidente, nesta pesquisa, que algum conhecimento sobre o curso, o mercado de trabalho e a área de atuação já é concebido pelos alunos ingressantes nesta instituição. Logo, a evasão analisada nesta pesquisa ocorre muito mais pela falta de domínio do conteúdo do que pela falta de informação sobre a área de atuação, conforme se observa no Gráfico 7 a seguir:

6- Conhecimento prévio antes do processo de seleção:

30 respostas



Gráfico 7 – O conhecimento dos alunos evadidos

Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Nota-se que o maior percentual dos alunos evadidos já tinha ouvido falar sobre o curso, o equivalente a 56,7%, mais da metade do total de desistentes. Neste caso, é válido destacar que se somados os 6,7% dos alunos que já trabalhavam na área e os 23,3% que conheciam o curso obtém quase que a totalidade dos participantes com algum conhecimento sobre o curso técnico em agrimensura. Para os outros 13,3%, a minoria, que nunca tinha ouvido falar sobre o curso, fica o crédito de que o conhecimento não é unânime, pois há ainda quem ingressa na escola sem saber algo sobre o curso que pretende seguir. Esses dados percentuais menores não revelam a impertinência do curso na região em que está inserido, mas se referem muito mais ao objetivo de cursar uma formação técnica gratuita em colégio federal cujo ensino é de extrema qualidade, conforme se nota no Gráfico 8 acerca dos motivos que os levaram a escolher esse curso.

Cabe ressaltar que o Gráfico 8 foi elaborado com base no item 7 do Formulário *Online*, no qual os alunos poderiam marcar mais de uma opção acerca dos motivos que impulsionaram a escolha pelo curso técnico em agrimensura. Portanto, é legítimo que neste gráfico, a soma das respostas supere o limite de 30 respondentes já que um mesmo aluno poderia escolher duas ou mais opções relativas ao seu interesse pelo curso.

7- O que o levou a escolher cursar o técnico em agrimensura?

30 respostas

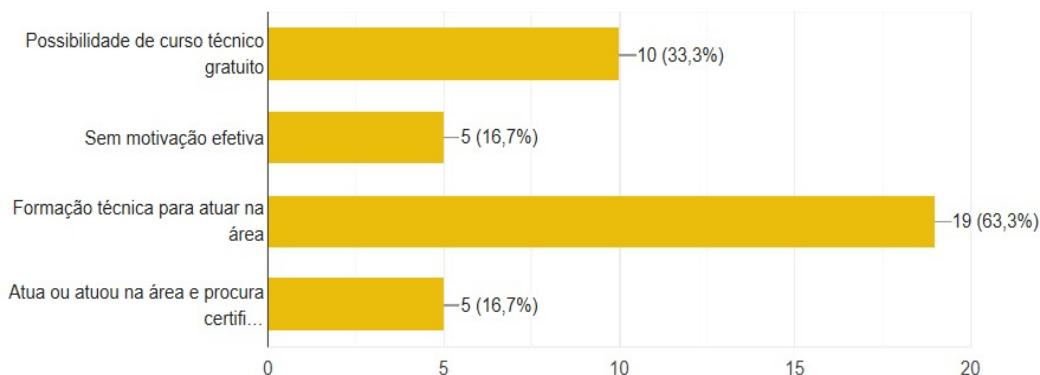


Gráfico 8 – A escolha dos alunos evadidos

Fonte: elaborado pela autora/2020. - Formulário do Google

Nesse Gráfico 8, confirma-se o argumento acerca da escolha do curso pela pretensão de atuação na área para a maioria dos estudantes 63,3%, em segundo lugar, aparece um grupo menor de estudantes que visa à possibilidade de fazer o curso técnico gratuito com 33,3%. Essas duas variáveis revelam a dialética inerente aos alunos que entram no curso técnico em agrimensura do CTUR sabendo do que se trata o curso em contraponto com aqueles que não sabem nada sobre o curso, revelando o que motivou a escolha. Todavia, deve-se salientar que a maioria tem conhecimento sobre o curso e pretensão de atuar na área. Esse fato revela a grande motivação dos estudantes desta pesquisa em ingressar no curso, conforme o Gráfico 9 a seguir:

8- Numa escala de 0 a 5, qual era a sua motivação para ingressar no curso?

30 respostas

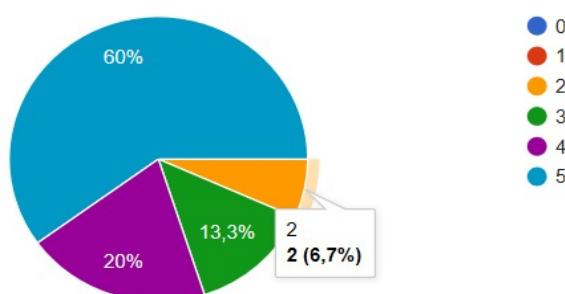


Gráfico 9 – A motivação dos alunos evadidos

Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Diante dessa informação, verifica-se que a maior parte dos alunos evadidos, 60% tinha a maior motivação (nível 5) para ingressar no curso. Além disso, convém destacar que nenhum aluno indicou as escalas menores (0 e 1). Portanto, a partir dos dados apontados no Gráfico 9, verifica-se que a motivação era alta para a maioria dos alunos. Diante desse

quadro, revela-se que o fator identificado até momento para a evasão dos alunos não seria a frustração com o curso em relação à área nem ao futuro mercado de trabalho.

Aliás, o que se percebe é que a evasão ocorreu em relação ao que os alunos vivenciaram ao longo do curso, isto é, em relação ao conteúdo ensinado e às aulas ministradas. Portanto, as próximas informações que se apresentarão nesta pesquisa revelarão como foi essa vivência dos alunos no curso e o que, de fato, contribuiu para a evasão escolar. Todavia, cabe ressaltar o que afirma Johann (2012) acerca da evasão escolar. Para o autor, esse fato nem sempre é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola, mas a maneira como a vida se organiza fora dela acaba interferindo na decisão de prosseguir ou abandonar os estudos. As pesquisas nesse sentido examinam tal variável como sendo causa não institucional, ou seja, refere-se a fatores externos à escola. Trata-se daquela situação não controlada diretamente pela instituição, mas para a qual pode oferecer algum apoio.

Como já dito, anteriormente, a maioria dos alunos evadidos apresentou como motivo para a evasão escolar as dificuldades para acompanhar as disciplinas e para conciliar trabalho e estudo. Em relação à dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário dos estudos e o cansaço decorrente dessa jornada nos remete aos estudos de Bruns (1987) que já apontavam como causa frequente para o abandono escolar a necessidade de ingresso dos estudantes no mercado de trabalho devido à situação socioeconômica e à dificuldade de conciliação do trabalho com os estudos. Essa dificuldade ocorre, principalmente, pela necessidade de se obter renda para complementar no contexto socioeconômico das próprias famílias. Estes sujeitos ao encontrar essa dificuldade enfrentam a exaustão provocada por um longo dia de trabalho e isso também pode ser motivo de baixo rendimento e culminar na evasão escolar. Por esse motivo também boa parte dos alunos evadidos destacou a baixa quantidade de tempo que tinham para se dedicarem aos estudos, conforme o Gráfico 10 abaixo.



Gráfico 10 – O tempo disponível dos alunos evadidos¹

Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

No Gráfico 10, 43,3% dos alunos considerou ter tempo suficiente para se dedicar ao curso e outros 43,3% dos alunos consideraram não ter tempo suficiente, sendo pouco (30%) e

¹Neste gráfico, é imprescindível destacar com base nas respostas obtidas a surpresa quanto à falta de tempo dos alunos evadidos para o estudo, classificando-o em grande parte como pouco e muito pouco, tendo em vista que, em outro item da pesquisa, muitos alunos desse grupo disseram que precisaram sair porque teriam que trabalhar.

muito pouco (13,3%). Em contrapartida, não é apenas a questão do tempo que afetou diretamente essa decisão pelo abandono do curso. Esse motivador (tempo) é relacionado por vários autores brasileiros ao contexto do fracasso escolar devido ao baixo rendimento, sendo caracterizado por situações de permanência desqualificada na escola, reaprovação e repetência.

Nessa perspectiva, é fundamental considerar também que há outros fatores na escola que podem interferir na decisão de prosseguir ou abandonar os estudos. Dubet (1997) alerta principalmente sobre o papel fundamental da escola, a qual precisa se conscientizar que trabalha com alunos diferentes em termos de desempenho escolar. Ainda para o autor, as instituições precisam verificar seus programas e ambições de modo que os alunos não sejam colocados em situações de fracasso, “é preferível ensinar menos coisas, mas que de fato elas sejam aprendidas” (DUBET, 1997, p. 12). Nesse tocante, destacam-se as informações obtidas por meio do Gráfico 11 a seguir:

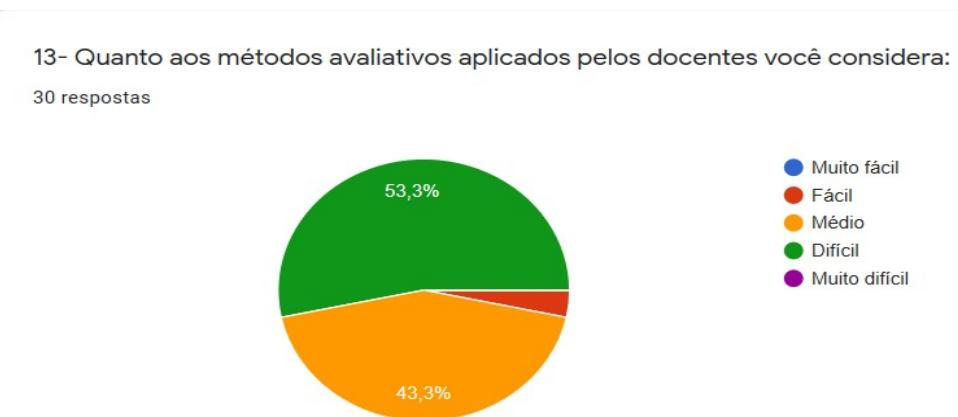


Gráfico 11 – Os métodos avaliativos

Fonte:elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Os alunos evadidos em grande maioria afirmaram que os métodos avaliativos aplicados pelos docentes do CTUR vão de médio a difícil, o que afeta diretamente seu rendimento escolar. Em consequência do baixo desempenho, os alunos se sentem desmotivados a dar conta dos estudos. A este argumento, Johann (2012) acresce que o papel da escola é fundamental na combinação de fatores que irão definir o sucesso na trajetória escolar do aluno e seria incoerente acreditar que somente o aluno é responsável pelo fracasso escolar. Dessa maneira, é preciso estar atento à dimensão pedagógica do processo escolar, “buscando compreender o que se passa dentro dos muros da escola e principalmente dentro de cada sala de aula, identificando assim possíveis fatores que possam produzir o fenômeno da evasão escolar” (JOHANN, 2012, p.76).

Dessa forma, esses alunos evadidos reconhecem suas dificuldades para acompanhar as disciplinas do curso técnico em agrimensura do CTUR, reforçando sua “incapacidade” escolar. Entretanto, quando solicitados a responderem acerca de seus conhecimentos para acompanhar o curso, esses mesmos alunos afirmam que estão na média ou acima da média, conforme o Gráfico 12 a seguir.

10- Avalie seu conhecimento para acompanhar o curso:

30 respostas

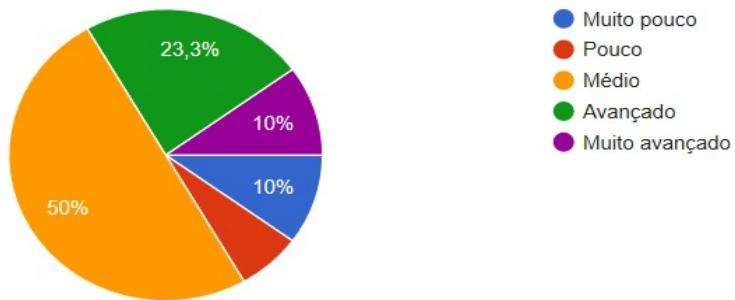


Gráfico 12 – O acompanhamento do curso

Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Este gráfico 12 chama a atenção, quando comparado ao gráfico 5 no qual os alunos evadidos avaliaram a dificuldade do curso como sendo difícil (70%) e médio (30%). Baseado nisso faz-se necessário ponderar se de fato entenderam esta pergunta. Acredita-se que, talvez, muitos tenham respondido como se a pergunta fosse sobre a necessidade de conhecimento para acompanhar o curso, pois, para os alunos evadidos, foram verificados aqui os seguintes dados: os conhecimentos acima da média correspondiam a 10% para muito avançado e 23,3% para avançado, o conhecimento médio foi equivalente a 50% e o conhecimento abaixo da média foi proporcional a 20%, sendo 10% pouco e 10% muito pouco. Dada a diversidade de conhecimentos entre os alunos evadidos, convém repensar acerca das práticas pedagógicas em sala de aula que almejam uma singularidade de ensino inexistente, quando considerados os diferentes níveis de conhecimento discentes. Contudo, ao rever essas determinadas práticas não se busca culpar o professor pelo fracasso escolar de seus estudantes ou por sua evasão. Afinal, os próprios alunos evadidos reconhecem a altíssima qualidade do corpo docente do colégio CTUR, conforme o gráfico 13 a seguir, que, por fim, pretendeu-se verificar a didática e a disponibilidade dos professores do curso técnico em agrimensura do CTUR.

14- Avalie o corpo docente em relação à didática e disponibilidade:

30 respostas

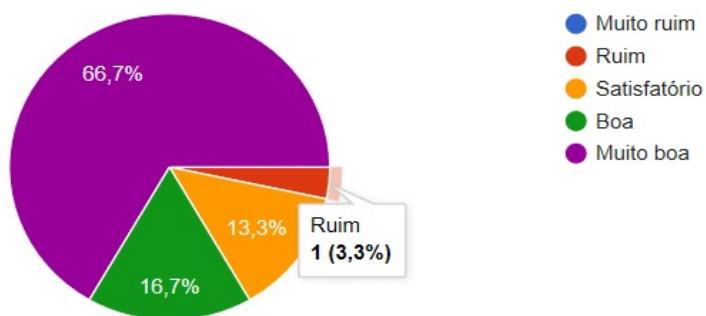


Gráfico 13 – O corpo docente do curso

Fonte: elaborado pela autora/2020 - Formulário do Google

Esse último gráfico revela que os alunos evadidos reconhecem a qualidade dos professores e os avaliam em relação à didática e à disponibilidade como muito bom (66,7%), bom (16,7%) e satisfatório (13,3%). Um único aluno (3,3%) considerou ruim. Essas informações levantam questionamentos acerca do que uma parte desses alunos evadidos do curso se referiu à dificuldade em assimilar os conteúdos das disciplinas e o baixo rendimento decorrente disso, apesar da dedicação aos estudos, conforme relatado nas questões abertas do formulário desta pesquisa. Sob essa ótica da aprendizagem, convém ressaltar também que essa dificuldade pode ser também o resultado de fatores psicológicos, referentes aos aspectos cognitivos e psicoemocionais do próprio aluno, e/ou institucionais, decorrentes dos métodos de ensino utilizados pela escola, desdobrando-se na falta de autoestima por parte do aluno devido a sua incapacidade para assimilar o que é ensinado. O fato é que esse déficit de aprendizagem compromete o avanço do estudante, contribuindo para sua reprovão, retenção e consequente evasão.

Fica evidente, portanto, que, a partir dos dados apresentados, a análise acerca da evasão escolar deve flutuar em três níveis: o individual (o aluno e suas principais dificuldades), o social (a família e as relações de trabalho e escola) e o institucional (a escola e o ensino dentro da sala de aula). Dessa forma, fazendo uma análise das motivações apresentadas, é oportuno aqui recordar as palavras de Dore e Lüscher (2011, p.776) ao afirmarem que “a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive” e diagnosticá-las e entendê-las são pontos cruciais para encontrar soluções para o problema, já que para cada situação levantada existirá um caminho a ser trilhado. Dessa forma, os motivos expostos pelos alunos como fatores que os levaram a evadirem-se do curso mostram que realmente é necessário associar a investigação sobre a evasão escolar ao estudo de fatores sociais, institucionais e individuais que podem interferir na decisão desses estudantes sobre permanecer em um curso ou abandoná-lo antes de sua conclusão, ressaltando a necessidade de considerar desde o contexto social mais amplo desse indivíduo, como questões econômicas, sociais, políticas, culturais e educativas que permeiam sua trajetória, até suas próprias escolhas, desejos e possibilidades individuais.

4.2 Análise Qualitativa da Pesquisa

Após analisados os dados referentes aos métodos quantitativos (gráficos), passemos ao cunho qualitativo da pesquisa o qual se volta para as respostas das questões discursivas do formulário nas quais os alunos evadidos apresentam situações particulares, que trabalha com o universo de significados, aspirações, relações e processos. Dessa forma, a realidade abrangida por esses dados interage dinamicamente (MINAYO, 2001). Nessa perspectiva, dando continuidade à coleta de informações que visam contribuir para a construção das respostas aos nossos objetivos, buscou-se verificar também o contexto motivador da evasão escolar mediante questões abertas nas quais os estudantes teriam a oportunidade de apresentar suas perspectivas acerca da evasão escolar.

As falas dos respondentes foram coletadas pelo mesmo Formulário *Online* e aqui são apresentadas as respostas na íntegra e editadas pelo corretor ortográfico, sendo sustentadas pelo suporte teórico desta pesquisa. Para evitar constrangimentos, esta pesquisa optou pela preservação da identidade dos respondentes. Dessa forma, foi possível perceber a opinião deles sobre a grande evasão do curso técnico em agrimensura do CTUR, essas respostas revelaram o sentimento real dos alunos evadidos desse curso, realidade essa que se mostrou coerente ao que responderam nas questões objetivas e ao que vivenciaram o cotidiano do curso.

Sobre a questão da evasão, as respostas obtidas dos alunos evadidos reforçam que a dificuldade de conciliar trabalho e estudo é um fator determinante para motivar a evasão:

Acho que o grande problema são os horários de fazer o curso na parte do dia para quem trabalha.

Dificuldade pessoal, pois a maioria precisa trabalhar!

Muitos abandonam devido a não conseguir conciliar trabalho e curso. Pois é um curso bastante corrido.

Grande parte das pessoas mais velhas que trabalham não tem tempo de completar o curso.

As pessoas que trabalham acabam desistindo porque não conseguem se dedicar.

Outros alunos evadidos responderam a essa mesma questão, apresentando motivos mais pertinentes à dificuldade com o conteúdo do curso, das disciplinas e da aprendizagem.

As matérias são difíceis, isso requer tempo e dedicação.

A galera entra achando que é um curso fácil, mas não consegue acompanhar.

O curso exige que o aluno se identifique com a área de ciências exatas e computacional, é necessária muita dedicação por parte do aluno, os professores são de alto nível, conhecem e dominam a matéria e sabe cobrar nas provas e trabalhos.

São várias as questões relacionadas a evasão, porém a principal eu acho que é pelo tempo e o grau de dificuldade do curso.

Acredito que por ser um curso de muita dedicação ainda mais na área de matemática, muitas pessoas acabam se desanimando pelo fato de ter a dificuldade de aprender essa matéria, porém, há quem possui resiliência e se dedica para acabar e concluir o curso com muita satisfação.

Por conseguinte, também tiveram alunos que alegaram motivos mais específicos como a passagem do ônibus, a distância entre a casa e a escola e outras questões mais pessoais.

O colégio é muito longe.

Vida pessoal de cada aluno.

Para algumas pessoas é difícil se dedicar.

Muitos pensam que vai ser fácil, mas se não houver dedicação e não conseguir passar para as outras etapas fica bem difícil. Também tem o valor das passagens do ônibus.

Dificuldades pessoais.

Diante das respostas anteriores, vale destacar também que dos 30 alunos que preencheram o formulário apenas 17 responderam a esta questão. E dessas 17 respostas uma só reforçava a necessidade de não a responder a partir de uma breve frase: “Não tenho nenhuma opinião.”

Dentre as ideias expostas, ressalta-se que a maior dificuldade fica em relação a flexibilidade no horário das aulas ou horários alternativos para cursá-las, maior empenho dos

alunos para se dedicarem ao curso e a necessidade de se conseguir parcerias com empresas para obtenção de vagas de estágio e emprego, que flexibilizem o horário de trabalho com o horário de estudo. Além disso, a importância de ensinar matemática com reforço escolar e monitorias para os alunos que apresentam dificuldade com essa disciplina. Antes, de fechar essa questão, vale destacar uma resposta inesperada que reforçou o nível satisfação dos alunos com o curso mesmo depois de terem evadido. “Eu praticamente caí de para quedas nesse curso, porém, eu me apaixonei pela área. A cada minuto na sala de aula com os mestres mais inteligentes que eu já conheci, passei a admirar mais ainda essa área.”

Dessa forma, a evasão ocorre naturalmente entre eles não como um rompimento com o curso, mas como uma mudança de percurso. Parar para tentar outra coisa, buscar outra área ou ainda, continuar na área mais em outra instituição, mais próxima de casa, por exemplo.

Com base nesses argumentos apresentados pelos alunos evadidos e, para buscar maior entendimento desse contexto de desistência escolar, foi proposta outra pergunta discursiva também opcional aos alunos no Formulário *Online* que questionava sobre o que mais poderiam falar acerca do curso técnico em agrimensura do CTUR.

Em suas respostas, eles disseram da qualidade do curso, mas destacaram também a dificuldade em relação ao local onde fica a escola:

É um curso excelente que exige muito conhecimento e que às vezes a gente acaba por morar um pouco longe acaba tendo dificuldade na grade de horários, mas tirando isso é excepcional.

Esse curso seria muito importante se fosse na UFRJ, Ilha do Fundão.

Além disso, os alunos evadidos também reconheceram como a permanência temporária no curso contribui para a aquisição de conhecimentos específicos na área de estudos:

É muito bom e podia ser mais divulgado. Hoje atuo na aeronáutica na área de topografia, então esse curso foi ótimo para mim, apesar de não ter concluído.

Um ótimo curso. Sou muito grato a tudo e, principalmente, pelo conhecimento que ele me propôs no pouco tempo que estive lá.

Eu super indico o curso de agrimensura do CTUR/UFRRJ. Possui profissionais altamente qualificados, estrutura excelente e, apesar de não ter concluído, me deu total capacitação para o mercado de trabalho.

É um curso bom, para quem consegue se dedicar ele dá muita oportunidade para atuar na área.

Os alunos evadidos elogiaram também os professores e as aulas, deixando recados e manifestando o desejo de voltarem.

Eu em particular, gostaria muito de voltar ao curso, porque para mim só falta o estágio e fazer uma reciclagem também como rever algumas matérias. Tenho carinho muito grande por todos os professores, principalmente, pelo professor Francisco, Indiara e Alexandre, foram pessoas que me ensinaram dando muitos exemplos de vida.

Ótimos equipamentos e professores excelentes.

Curso altamente relevante, corpo docente altamente capacitado, formando os melhores técnicos em agrimensura do país.

Gosto muito dessa área, excelentes professores (mestres). Espero um dia concluir o curso e trabalhar na área.

Para finalizar, vale destacar também as críticas e o apelo quanto a vários assuntos internos do curso, principalmente, em relação à flexibilidade dos horários e às atividades práticas para obterem mais experiência na área de estudos:

Necessidade de maior aplicação das novas tecnologias de maneira prática.

Falta de aulas práticas fora do CTUR.

Questão das aulas práticas, a grande maioria que faz agrimensura trabalha, por isso muitos não conseguem chegar nos horários e muitos acabam faltando.

Mais aulas práticas. Flexibilizar o horário das práticas para quem trabalha.

O curso em si é ótimo, porém algumas disciplinas específicas são demasiadamente desorganizadas (prática de agrimensura e desenho técnico). As informações para ter acesso à bolsa financeira eram quase algo subliminar, a pessoa que fizesse a solicitação não tinha acesso a todo o conteúdo. Por isso muitas pessoas desistiam do curso, pois não tinham verbas necessárias para dar continuidade. Sem falar em alguns professores que ficavam levantando bandeira política e esqueciam de dar aula.

Diante do exposto, pode-se concluir nesta presente análise a importância de um trabalho de apoio contínuo à aprendizagem por parte da instituição de forma a acompanhar efetivamente alunos que apresentem dificuldades nesse processo, visando à sua permanência na instituição. Dessa forma, a fim de relacionar os resultados obtidos desta pesquisa com o referencial teórico apresentado, vale dizer que, conforme fora apontado por Boneti (2003), os dados alcançados nesta análise atendem ao que se afirma sobre a forma fragmentada da exclusão, pois as respostas obtidas no Formulário *Online* evidenciam o sentimento de exclusão social, econômica, política e escolar, que os alunos evadidos salientam como uma ruptura do curso técnico que afetou também o seu papel de cidadão, mudando completamente seu estilo de vida na sociedade.

Além disso, como síntese da análise apresentada, destaca-se também acerca dos estudos sobre a evasão escolar, citados no Capítulo 2, que foi possível conferir que, de fato, ocorrem situações diversas que motivam a saída do aluno da instituição de ensino com consequências significativas sobre o fenômeno da evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras, conforme apontam as autoras Dore e Lüscher (2011), corroborando também para o que foi obtido nesta análise acerca das razões que motivam a evasão como “a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais”. (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 150).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, fica evidente a relação do indivíduo com o meio em que está inserido, ressaltando como decisões acerca do abandono escolar podem ser influenciadas por três fatores: individual, social e institucional. Assim, a partir da análise das repostas obtidas de alunos evadidos do curso técnico em agrimensura do colégio CTUR ao formulário que compõe o corpus desta pesquisa, foi possível perceber como se dá a evasão escolar nesta escola e os motivos que levam os alunos a tomarem essa decisão de interromper sua formação técnica. Portanto, está claro, neste estudo, que os processos que geram a evasão não se limitam a uma escolha pessoal, mas é influenciada por vários fatores, que impedem qualquer tipo de generalização acerca desse fenômeno. Cada resposta analisada revelou que, embora sejam todos alunos evadidos, os motivos para a saída da escola são diferentes em cada caso ainda que haja opiniões semelhantes, em sua maioria, sobre aspectos específicos relativos ao curso, ao corpo docente e à escola em si. Logo, partindo da realidade de que a evasão escolar se apresenta como fenômeno persistente em todas as modalidades de ensino ao longo da história da educação brasileira, esta dissertação procurou analisar e compreender tal fenômeno no CTUR.

De modo geral, a investigação proposta nesta pesquisa foi orientada em seu percurso pelos objetivos propostos, os quais buscaram verificar os motivos de cada aluno evadido no curso em questão e analisar os dados obtidos para caracterizar o perfil destes alunos à época da desistência. Dessa forma, os dados analisados possibilitaram a identificação das causas responsáveis pelo abandono do curso e ampliaram a compreensão desse contexto. Ao observar que os resultados alcançados eram condizentes com a realidade, foi possível a este estudo pautar-se na referência bibliográfica para se proceder as conclusões acerca dos dados estatísticos e de campo. A apresentação dos dados estatísticos sistematizados por meio dos gráficos com base na coleta de dados em formulário eletrônico serviu de alerta para a razão do abandono presente em todas as respostas obtidas. Os percentuais, que variaram de 40% a 60% para as questões relativas à evasão escolar, se mostraram crescentes e preocupantes, principalmente a partir da relação entre metodologia de ensino e conteúdo específico do curso Técnico em Agrimensura. Tal preocupação se evidenciou quando utilizamos como dados de análise as respostas discursivas, nas quais se observou várias críticas às disciplinas de exatas e à falta de tempo para se dedicar ao estudo de um conteúdo crucial ao curso em questão.

Outra conclusão a que se pode chegar é a de que, em cada caso de abandono escolar houve um motivo que “pesou mais na balança” na hora de se tomar tal decisão. Com apredominância de dificuldades em relação às disciplinas do curso, levantando-se, assim, uma boa quantidade de desistências por ser se “sentir incapaz” de concluir a formação técnica, verificou-se no aporte teórico a influência também de fatores psicológicos que afetaram a autoestima dos alunos desistentes, que ficaram sem amparo institucional para tentar reverter a ideias de “desistir” do curso. Tal incursão traz à lume a discussão acerca do fracasso escolar em contraponto às médias de evasão do país. Nesta pesquisa, o maior percentual de evasão verificado para os alunos do curso técnico em agrimensura do CTUR mostra como é importante que se ocorra nesta escola uma ação para o conhecimento e a visualização do real panorama da evasão escolar frente às ações institucionais que precisam ser tomadas para a verificação e a intervenção dessa problemática existente, a qual nem sempre é reconhecida ou assumida pela Instituição. Além disso, almeja-se que com essa análise se possa fornecer embasamento para o direcionamento de ações que visem o controle e a contenção dos números de abandono escolar.

Neste sentido, conforme a análise, outros elementos pertinentes ao ambiente escolar também influenciaram nesse processo de evasão escolar. Problemas relativos à passagem de

ônibus, aos horários das aulas práticas, à falta de estágio remunerado, à carga horária elevada e inflexível – que limita o tempo real e necessário para o estudo do conteúdo – e às avaliações muito difíceis têm contribuído para que esses alunos saiam do curso técnico em agrimensura no CTUR para irem estudar em outra instituição ou até mudarem de carreira devido à dificuldade de se formarem na área em que desejavam. Em suma, de posse desses dados foi possível delinear a caracterização do perfil dos alunos evadidos no curso em questão quando se verificou que, em sua maioria, já tinham algum conhecimento sobre o curso, a área, a carreira e o mercado de trabalho em que atuariam após a formação. Logo, constatou-se que a maioria estava informada que era o curso e não se decepcionaram quanto a isso, mas declararam que não esperavam tal dificuldade quanto ao conteúdo ensinado no curso. Essa dificuldade os surpreendeu e acabou impossibilitando uma interpretação da real formação dos alunos nesse aspecto, pois como não “sabiam a matéria” não se sentiam preparados para atuarem no mercado de trabalho, na área de agrimensura mesmo que conseguissem ser formados.

Acredita-se que a decisão do abandono foi o que restou a esses alunos evadidos que formaram o grupo estudado desta pesquisa acadêmica. Dessa forma, é correto afirmar que todas essas perspectivas mostram a relevância de se conhecer as características do grupo dos alunos que não concluíram determinado curso, já que também se constituem importante fonte de informações para a compreensão do fenômeno da evasão escolar e, em complementaridade com os dados numéricos, contribuem como subsídio para o delineamento de ações institucionais voltadas a sua prevenção.

Fica claro também que não seria possível entender a amplitude deste fenômeno sem buscar o conhecimento das causas que permearam a decisão de abandonar o curso por parte dos estudantes e o contexto no qual isso ocorreu. Portanto, depois de feitas as considerações anteriores, buscamos em nossa pesquisa identificar, analisar e refletir criticamente sobre esses motivos que culminaram na evasão escolar. Para isso, com base nos dados identificados do Formulário *Online* e com os quais se desenvolveu as respostas discursivas, criou-se o momento de diálogo no qual os alunos evadidos se mostraram muito solícitos e sinceros, ressaltando em sua maioria a surpresa, e até mesmo a satisfação, pelo interesse acadêmico em se conhecer as motivações dos discentes para a desistência do curso. Nesse momento foi possível verificar a importância de dar voz aos sujeitos envolvidos no processo educacional sendo relevante destacar que eles sentem necessidade de falar, de serem ouvidos e de serem reconhecidos. Valorizar esse diálogo e compreendê-lo em sua essência pode contribuir para a reorganização de práticas da instituição em prol de melhorias no processo de ensino e aprendizagem, das políticas educacionais e auxiliar na elaboração de propostas que garantam a permanência dos estudantes na escola.

Não se pretende tecer uma lista exaustiva de motivos que culminaram na situação de evasão escolar, quer sejam elementos típicos ou atípicos do ambiente escolar, mas fornecer o estudo acerca do que disseram esses alunos evadidos sobre o fato de terem abandonado a formação técnica em escola federal. Desse modo, os dados analisados serviram para se ampliar o espectro de possibilidades do que é possível encontrar no diálogo com esses alunos evadidos acerca da postura que a instituição deveria tomar. Assim, será possível fornecer um ponto de partida para outros estudos dos processos de evasão escolar sob a ótica de quem não está mais na escola para se reconhecer os motivos por que não quiseram retornar. Esta dissertação reforça também que, no discurso educacional, o contexto sociocognitivo é determinante para a compreensão de problemas institucionais que se propagam e progridem no ciclo de inclusão e evasão a que ocorrem há anos no sistema escolar.

A oportunidade de se compararem respostas de alunos que abandonaram o curso em anos diferentes permitiu perceber que os problemas mencionados se perpetuam há muito

tempo na instituição. Portanto, decorreu-se deste diálogo a identificação das diversas razões para o abandono do curso técnico, tendo sido destacado como principal deles aquele relacionado à falta de perspectivas de se formarem na instituição, tendo em vista as reprovações e as dificuldades com as matérias específicas do curso. Dos trinta alunos evadidos, mais da metade disse ter abandonado o curso especialmente por esse motivo e outros o citaram como fator que também contribuiu para essa decisão. Esses alunos desistentes evidenciaram que não possuíam como foco primordial o mercado de trabalho, mas que em razão da dificuldade com o conteúdo da área não se sentiam preparados para atuar como técnicos em agrimensura. Dessa forma, tal constatação faz refletir a respeito do papel social incumbido à instituição ao ofertar um curso técnico para o qual a maioria dos jovens se matricula em busca de melhor qualificação para ingressar no mundo trabalho e se sente frustrada por não conseguir acompanhar as aulas da formação desejada.

No percurso analítico desta dissertação, procurou-se descrever os motivos da evasão a partir da análise das respostas dos alunos evadidos ao questionário proposto no Formulário *Online*, focando naquelas respostas capazes de categorizar o real motivo que levou o grupo de alunos ao abandono do curso técnico em agrimensura do CTUR em épocas diferentes. Esse aspecto funcional da análise garantiu a possibilidade de se retomar e apontar as informações relativas à vida pessoal e à vida escolar desses estudantes, destacando o papel da escola na decisão dos estudantes pela interrupção do processo de formação técnica e profissional. Destaca-se, por esse motivo, a importância do caráter avaliativo da análise nos comentários propostos acerca dos gráficos, já que é um recurso de avaliação da informação obtida com a análise deste trabalho.

Por esse motivo, é preciso considerar, com base na análise proposta, que é crucial haver um planejamento institucional comprometido com a oferta de cursos profissionalizantes mais ajustados às demandas do mercado de trabalho, assim como, a articulação com empresas locais e regionais visando manter currículos contextualizados, divulgação dos cursos técnicos e parcerias para obtenção de vagas de estágio ou emprego em troca da oferta de mão-de-obra qualificada, ou até mesmo, o reconhecimento de quando um curso técnico não corresponde mais às expectativas do mercado para o qual se destinava ou quando não há mais demanda do mercado de trabalho por tais profissionais, replanejando a sua oferta.

Logo, este estudo se mostrou bem frutífero, no sentido de que poderá ser útil para futuras análises da evasão sob o viés do aluno evadido, salientando o papel das ações institucionais identificadas nestas conclusões, abrindo novas frentes de investigação sobre o controle desse problema nas escolas. Afastados do ambiente de formação profissional, esses alunos evadidos revelaram na análise porque esse problema atravessa gerações e se perpetua até os dias atuais. Além, é claro, da reflexão educacional também sobre os outros motivos apontados neste trabalho para a desistência: aprovação e ingresso em curso superior, dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário dos estudos e o cansaço decorrente dessa jornada, dificuldade em assimilar os conteúdos das disciplinas e o baixo rendimento decorrente disso. Tal ato de refletir acerca dessas situações possibilitam o pensamento crítico acerca do cotidiano, pois esses dados analisados aqui possibilitam que os indivíduos evadidos não fiquem à margem de sua própria história já que o sentido da decisão de ruptura dessa formação profissional estará associado sempre ao contexto da própria educação. Assim, além de despertar a reflexão por uma ação educacional, deseja-se estimular a solidariedade, que poderá ajudar o aluno(a), no futuro, solucionar problemas que comprometam sua formação sem ter que optar pela decisão final de abandono do curso técnico, já que essa atitude amplia a visão de mundo, informa e promove reflexão crítica.

Além dos ditos motivos principais, outras causas também contribuíram para a decisão de desistência como morar longe da instituição; localização ruim da escola, dificultando seu

acesso; infraestrutura ruim; professores inflexíveis; linhas de ônibus demoradas e coletivos sempre lotados; oportunidade de trabalho em outra área de formação; falta de diálogo e informações a respeito de vagas de estágio e emprego. Diante dos dados levantados, percebe-se que a evasão escolar se revela realmente como um processo complexo, dinâmico e cumulativo, influenciada por um conjunto de situações relacionadas tanto ao estudante quanto à escola, associadas a fatores sociais, institucionais e individuais. Assim, diversas causas podem surgir ou se modificar com o decorrer do tempo e com as transformações na vida, na cultura das sociedades e nas políticas educativas e institucionais.

É possível afirmar a importância deste estudo para se compreenderem os motivos da evasão escolar. Neste momento, à guisa de conclusão, torna-se útil se ressaltar as considerações desta dissertação, no sentido de efetuar um contributo para a elaboração de um modelo teórico na formação docente e pedagógica acerca dos problemas educacionais relativos à evasão, ao fracasso e à reprovação escolar. De fato, esses problemas partem do universo social e educativo na visão de construção desentido das ações educacionais na prevenção dos problemas escolares. Portanto, além de propiciar um novo olhar para os desafios da e na escola, espera-se com esta pesquisa, sobretudo, oferecer ferramentas necessárias para lidar com o ensino de qualidade, buscando atingir ao máximo de alunos em sala de aula, evitando-se, assim, que a dificuldade de aprendizagem continue cerceando a formação de muitos estudantes.

Dessa maneira, voltada para a linha de pesquisa da Educação Agrícola, esta pesquisa se motivou para contribuir, principalmente, para os estudos acerca das práticas pedagógicas na tentativa de se buscar soluções para o problema pertinente ao processo da evasão escolar. Todo o empreendimento investido nesta pesquisa resultou no foco dado ao entendimento das motivações que impulsionam a decisão pela ruptura do processo de formação profissional. Espera-se, de alguma forma, que essa dissertação tenha contribuído para os estudos da evasão escolar e de sua relação com o processo de formação técnica em agrimensura do colégio CTUR, ao descrever e ao analisar a motivação da decisão pela evasão escolar da formação profissional.

Para concluir, esta pesquisa reforça também como o estudo aprofundado das causas pode ser útil para se evitar a permanência desse problema na história da educação no Brasil. Portanto, destacam-se também que os crescentes índices de evasão verificados na educação técnica profissionalizante é o motivo de preocupação devido às consequências acarretadas a toda comunidade escolar. Essas consequências resvalam sobre a sociedade, as indústrias locais, o governo, o aluno e sua família, à medida que dificulta o acesso a melhores oportunidades de trabalho, e principalmente, a gestão das instituições de ensino, quando impactam sobre o resultado financeiro com o desperdício de recursos públicos para a manutenção de vagas já não ocupadas. No entanto, apesar da relevância do tema para a sociedade e para as instituições de ensino e de sua discussão vir ganhando destaque, atualmente, constatou-se que ainda há muito para se avançar em termos práticos na tentativa de se combater a evasão escolar.

Por tudo isso, a sistematização de estudos nesta área para que haja maior explicitação e visibilidade do problema precisa ser prioridade e nortear ações transformadoras a serem implementadas em cada realidade escolar identificada, a partir da sensibilização e do comprometimento de todos os sujeitos envolvidos. Logo, é notório que muito ainda há que se evoluír nos estudos do fenômeno da evasão escolar, dando assim a necessária dimensão da totalidade característica de uma avaliação do sistema de ensino. Em suma, espera-se que devido à magnitude do assunto outros estudos possam dar continuidade às pesquisas acerca da problemática da evasão escolar, auxiliando desta forma não só as instituições de ensino profissionalizantes, mas contribuindo também para o aprimoramento de suas políticas.

6 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ensino médio:** múltiplas vozes. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.
- ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar.** InternationalCongressonUniversity – Industry Cooperation. São Paulo: Taubaté, 2012.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação e exclusão da cidadania. In BUFFA, Ester. **Educação e cidadania:** quem educa o cidadão. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BONADEO, Leila; TRZCINSKI, Clarete. Fatores determinantes da evasão escolar: as dificuldades de acesso à educação profissional e as possibilidades de intervenções do serviço social. **Revista Técnico-científica do SENAC-DF**, Brasília: p. 117-124, Jul – Dez, 2006.
- BONETI, Lindomar W. (coord.). **Educação, Exclusão e Cidadania.** Ijuí: Unijuí, 2003.
- BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna M.B. O Estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.64, n.147:38-69, maio/ago.1983.
- BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna M.B. **Evasão e repetência no Brasil:** a escola em questão. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- BRASIL / MEC / SETEC. **Educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio.** Documento Base. Brasília / DF, 2009.
- BRASIL. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** Relatório anual 2012. Disponível em <http://www.pnud.org.br/>. Acesso em 1º fev. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar de 2018.** Brasília, 2019. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervo-do-professor/30000-uncategorised/82221-educacao-em-pratica>. Acesso em 30 jan. 2020
- BRASIL. **Censo da educação profissional.** Brasília: INEP/MEC, 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 jan. 2020.
- BRASIL **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF:

1996. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 14 fev. 2016.

BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Lei 11.684/2008, de 02 de junho de 2008. Altera o artigo 36 da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). e inclui as disciplinas de Sociologia e Filosofia como obrigatorias em todas as séries do Ensino Médio. Brasília, DF: 2008.

BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF:2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Informativo nº138/2015. Brasília, DF: DPE/DDR/SETEC/MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica 282, de 09 de julho de 2015. Brasília, DF: SETEC/MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Ofício 77/2015. 20 de agosto de 2015. Brasília, DF: CGPG/DDR/SETEC/MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N° 389, de 09 de maio de 2013, cria o programa de Bolsa Permanência e dá outras previdências. Manual de gestão do Programa Bolsa Permanência. Brasília, DF:SESU/SETEC/MEC, 09 maio 2013. Disponível em: <http://permanencia.mec.gov.br/docs/manual.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRUNS, M. A. T. Evasão escolar: causas e efeitos psicológicos e sociais. Campinas: Editora da UNICAMP, 1987.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BUENO, José Lino. A evasão de alunos. Jornal da USP, São Paulo, USP, 14 a 20 de junho de 1993.

CAMARGO, Douglas B. Evasão escolar na primeira série do ensino médio: desafios e superações. Dissertação apresentada ao programa de mestrado em educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Santa Catarina, 2011.

CARDOSO, B. de B. V.; CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. Evasão escolar e mercado de trabalho: o papel da escola técnica no desenvolvimento regional. In: **Anais eletrônicos** do Encontro latino-americano de iniciação científica e encontro latino-americano de pós-

graduação, 10, 2011, São José dos Campos-SP. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba –UNIP, 2011.

CASTRO, Luciana Paula Vieira; MALACARNE, Vilmar. **Evasão escolar:** um estudo nas licenciaturas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Universidade Estadual de Maringá. Artigo, 2011.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar:** causas e consequências. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/SEED/PR. Paraná, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** Ed. 5. São Paulo: Cortez, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: MEC / CORTEZ, 1998.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista concedida a Angelina Teixeira Peralva e Marilia Pontes Sposito. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 5 e 6: 222-231, 1997.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERRIANI, M.G.C.; IOSSI, M.A. **Significado do fracasso escolar para os atores sociais que utilizam o programa de assistência primária de saúde escolar - PROASE no município de Ribeirão Preto.** Rev. latino-americano, Ribeirão Preto, v.6, n. 5, p. 35-44, dezembro 1998.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** Dissertação de mestrado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GATTI, Bernadete A. A reprovação na 1ª série do 1º grau: um estudo de caso. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n.38, p. 3-13, ago. 1981.

GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. In: **Educação e pesquisa.** São Paulo, v.30, n1, p.11-30, jan./abr.2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul – Rio-Grandense:** um estudo de caso no campus Passo Fundo. 2012. Dissertação de mestrado – programa de pós-graduação em educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 19^a ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Sene. **Geografia para o Ensino Médio Volume Único.** São Paulo: Ed. Scipione, 2015.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA.** CEFET - MG, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

QUEIROZ, Lucineide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar:** para se pensar na inclusão escolar. 2010. Disponível em <http://www.anped.org.br/>. Acesso em: 03 jan. 2020.

REINERT, José Nilson; GONÇALVES, Wilson José. **Evasão escolar:** percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos de administração – estudo de caso. **Anais X Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul.** Mar Del Plata, dezembro de 2010.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão:** exclusão ou mobilidade. Santa Catarina, UFSC, 1995.

SANTANA, Claudinei Alves. **Evasão escolar de jovens e adultos em curso profissionalizante de farmácia:** causas e consequências. Monografia apresentada ao curso de pós-graduação em planejamento educacional e docência da Escola Aberta do Brasil. Vila-Velha/ES, 2010.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK, Jay. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar.** Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Portaria do Colégio Técnico da UFRRJ Nº54,** de 02 de setembro de 2015. Constitui Comissão a fim de construir o PlanoEstratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes, nos cursos oferecidos poreste Colégio. Seropédica: UFRRJ, 2015. 2 p.

_____. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Técnico da UFRRJ.** Seropédica:UFRRJ, 2014. 3p.

_____. **Plano Estratégico de Permanência e êxito dos estudantes (PPEE) do Colégio Técnico da UFRRJ.** Seropédica:UFRRJ, 2016. 67p.

VELASCO, AlejandraMeraz. **Movimento Todos pela Educação:**oferta de ensino técnico profissional no Paraná dobra em quatro anos. 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2009.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

7 ANEXOS

Anexo A - Instrumento da Pesquisa - Questionário

Este questionário faz parte dos instrumentos da pesquisa que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Sua participação é voluntária e sua identidade não será divulgada, os dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e o material e as suas informações ficarão guardados sob a responsabilidade deles. Os resultados deste trabalho poderão ser utilizados apenas academicamente em encontros, aulas, livros ou revistas científicas.

Pesquisadoras: Letícia Campos de Farias
Eulina Coutinho Silva do Nascimento

Termo: Li e concordo em participar da pesquisa:

Sim ()
Não ()

PRIMEIRA PARTE – DADOS DISCENTES

- 1 – Idade
- 2 – E-mail
- 3 – Data de entrada no curso técnico em agrimensura
- 4 – Situação no curso técnico
 - Abandono
 - Jubilado

SEGUNDA PARTE – ASPECTOS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGRIMENSURA

5– Conhecimento prévio antes do processo de seleção.

Selecionar somente uma opção

- Nunca tinha ouvido falar sobre o curso
- Já tinha ouvido falar sobre o curso, mas não sabia nada sobre o curso
- Conhecia o curso
- Trabalho na área

6 – O que o levou a escolher cursar o técnico em agrimensura? Selecionar quantas opções se sentir contemplado

- Possibilidade de curso técnico gratuito
- Sem motivação efetiva
- Formação técnica para atuar na área
- Atua ou atuou na área e procura certificação e conhecimento
- Outro. Qual? _____

7 – Numa escala de 0 a 5, onde zero significa nenhuma motivação e 5 significa, qual era a sua motivação para ingressar no curso?

8 – Quanto tempo em anos você ficou fora da sala de aula antes de entrar no curso de Agrimensura?

9 – Avalie seu conhecimento para acompanhar o curso

- Muito pouco
- Pouco
- Médio
- Avançado
- Muito avançado

10 – Avalie o grau de dificuldade das disciplinas do curso

- Muito fácil
- Fácil
- Médio
- Difícil
- Muito difícil

11 – Você considera que o seu tempo disponível para se dedicar ao curso era

- Muito pouco
- Pouco
- Suficiente
- Mais que suficiente

12 – Quanto aos métodos avaliativos aplicados pelos docentes você considera

- Muito fácil
- Fácil
- Médio
- Difícil
- Muito difícil

13 – Avalie o corpo docente em relação à didática e disponibilidade

- Muito ruim
- Ruim
- Satisfatório
- Boa
- Muito boa

14 – Caso você tenha abandonado ou jubilado no curso, por favor, descreva o motivo. Caso contrário, opine sobre a questão da grande evasão do curso.

15 – Deixe seu comentário.